PESQUISA DE ASSÉDIO MORAL NO JUDICIÁRIO FEDERAL DE SP

RELATÓRIO GERAL

HUNO
Consultoria &
Treinamento S/C Ltda

i-Sites

PESQUISA SOBRE ASSÉDIO MORAL ENTRE OS TRABALHADORES DO JUDICIÁRIO FEDERAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

SINTRAJUD/SP – 2007

Responsável Genilda Alves de Souza

1. OBJETIVO DA PESQUISA

A pesquisa teve como objetivo investigar a existência da prática de assédio moral nos locais de trabalho do Judiciário Federal, no estado de São Paulo.

2. METODOLOGIA E AMOSTRA UTILIZADA

O universo definido da pesquisa foi o de **trabalhadores ativos do judiciário federal, no estado de SP**. Não estão incluídos neste universo aposentados.

A amostra para os **funcionários ativos da grande SP e do interior era de 960 (novecentos e sessenta) entrevistas**, selecionadas aleatoriamente, entre os servidores destas regiões, nos locais de trabalho da categoria.

Tabela 1: Amostra dos Servidores Ativos da Capital e do Interior do Estado de SP [1]

LOCAL	Nº DE QUESTIONÁRIOS DISTRIBUÍDOS (Igual ao nº de funcionários)	Nº MÍNIMO DE QUESTIONÁRIOS A SER RECOLHIDO
Capital	5.850	594
JF Interior	1.550	154
JT Interior	1.084	106
TRT-15 Campinas	1.000	106
Total	**9.484**	**960**

Fonte: Sintrajud/SP

A amostra final da pesquisa foi de **761 entrevistas** na medida em que não foram devolvidos os questionários de alguns locais de trabalho: JF e JT do interior e o TRT-15 Campinas.

A margem de erro para a projeção dos resultados é de 3,4%, para mais ou para menos, com um nível de confiança de 95%. A margem de erro inicial para uma amostra de 960 entrevistas era de 3%, com o mesmo nível de confiança.

A pesquisa foi feita através de **questionários preenchidos pelo próprio servidor**, em seu local de trabalho.

Tabela 2: Amostra Final dos Servidores do Estado de SP

LOCAL	Capital	Interior
JF	179	110
JT	0	53
TRE	72	0
TRF	158	0
TRT	189	0
Total	**598**	**163**
TOTAL DA AMOSTRA: 761 entrevistados		

[1] Não estão incluídos na amostra do interior do Estado, os servidores do TRE por ter três trabalhadores, em média, do Judiciário Federal em cada Zona Eleitoral. Este número de servidores é insuficiente para compor a amostra da pesquisa.

3. PROCEDIMENTOS DE CAMPO

O recolhimento dos questionários preenchidos foi feito após 03 (três) dias da entrega dos mesmos no local de trabalho.

Os questionários foram distribuídos a todos os funcionários dos locais de trabalho selecionados.

Nenhum questionário foi identificado com nome, setor, vara, etc, para resguarda o sigilo das respostas dos entrevistados.

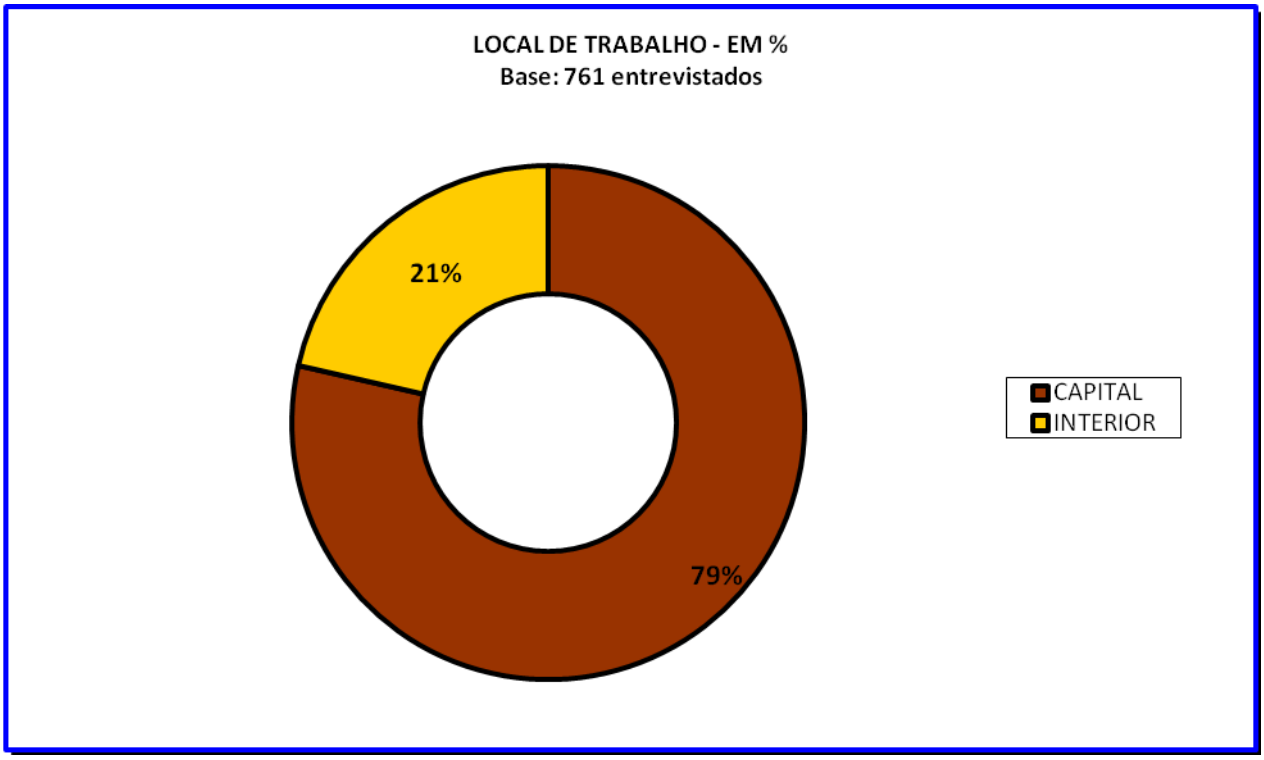
A pesquisa foi realizada nos meses de agosto, setembro e outubro de 2007.

Após o recolhimento dos questionários, em cada local de trabalho, estes foram colocados em um envelope e identificados com o nome do local de trabalho no lado de fora.

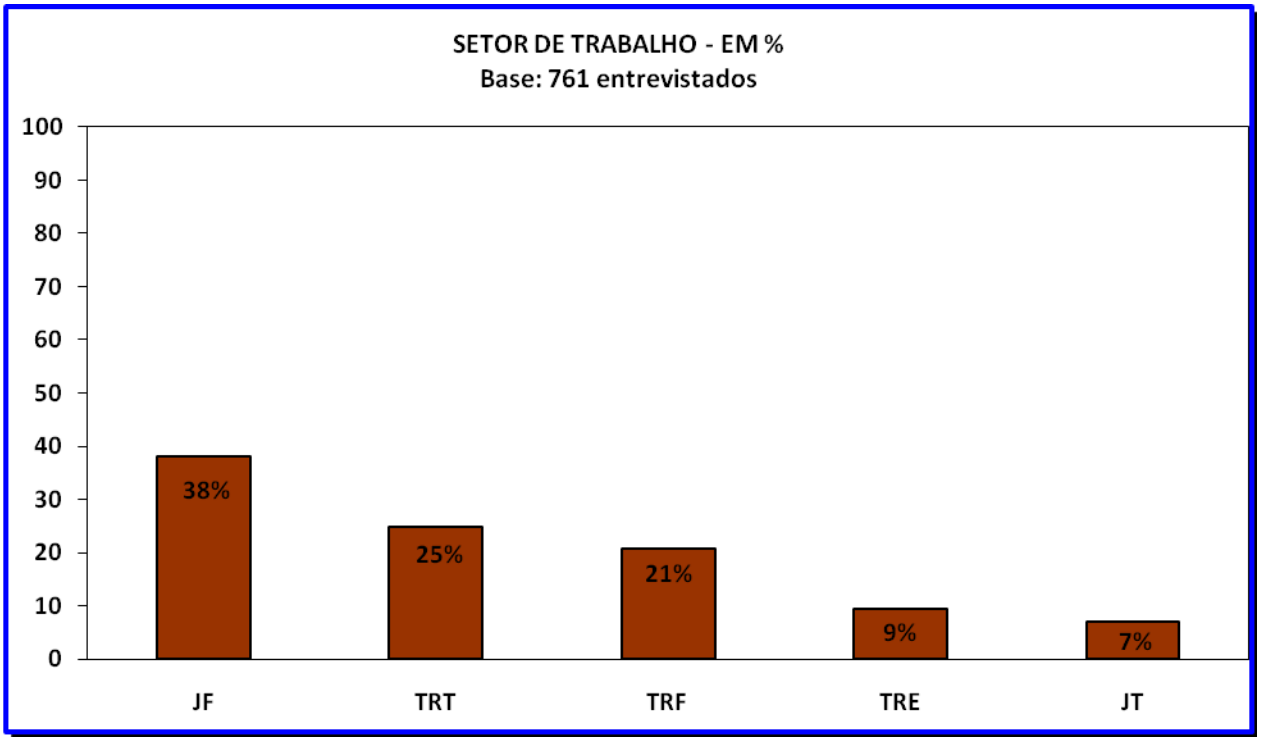
RESULTADO FINAL DA PESQUISA DE ASSÉDIO MORAL

I. LEVANTAMENTO DA SAÚDE E DAS CONDIÇÕES DE TRABALHO DO SERVIDOR

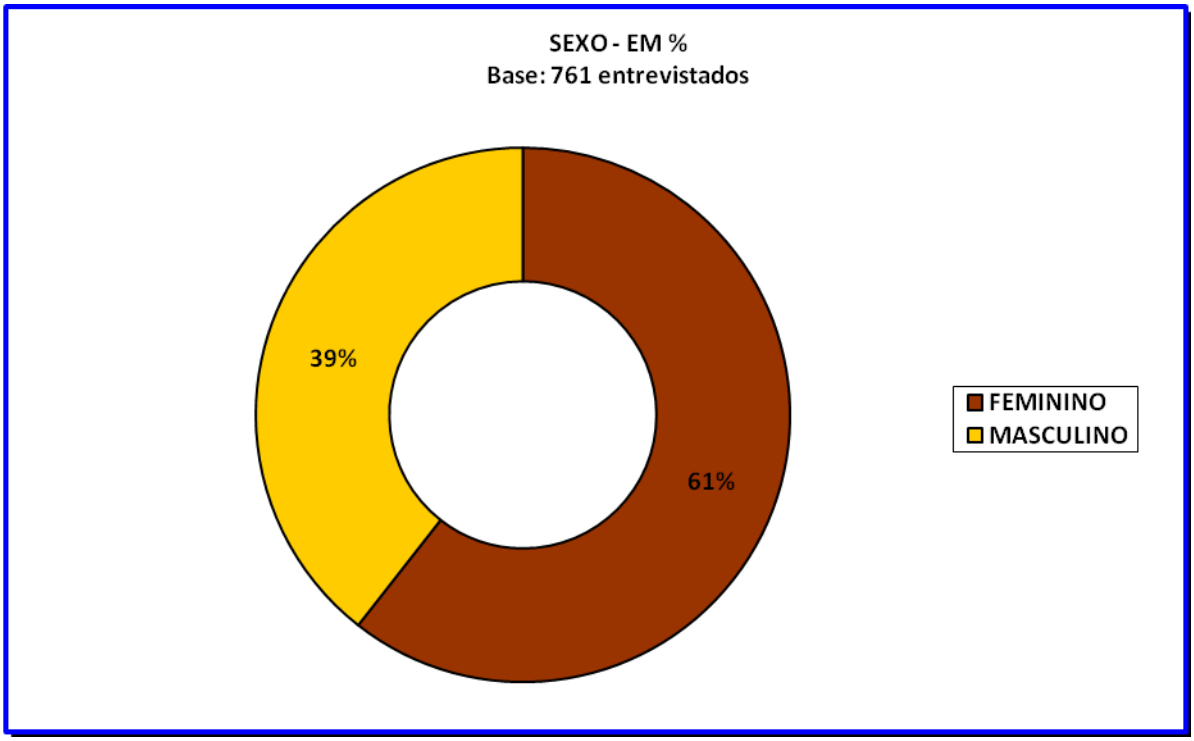
1. Região do estado pesquisada



2. Setores de trabalho pesquisados



3. Sexo dos entrevistados

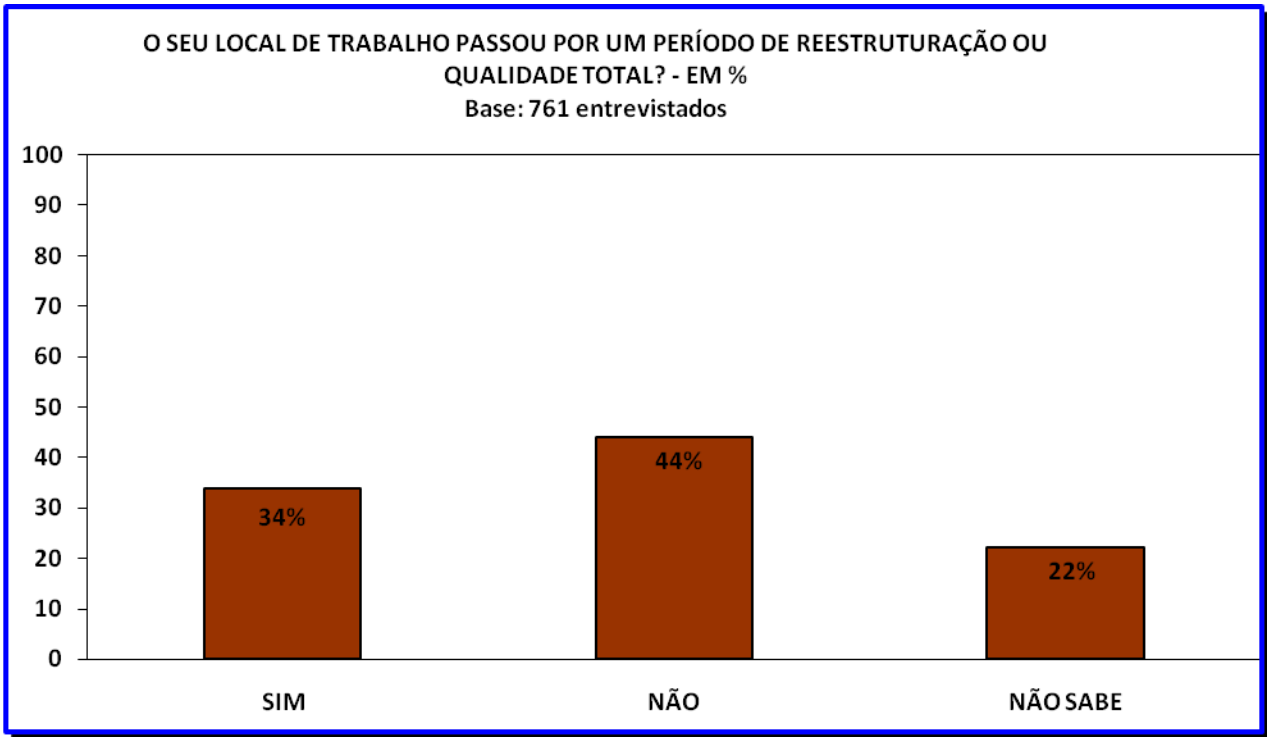


Do total de entrevistados, **61% são mulheres** e 39% são homens.

Na capital, 62% são mulheres e 38% são homens. No interior, 56% são mulheres e 44% são homens. Há mais mulheres trabalhando na capital do que no interior. O número de homens trabalhando no interior é maior do que na capital.

Há **mais mulheres trabalhando** do que homens em todos os tribunais pesquisados. O tribunal com o **maior número de mulheres** trabalhando é o **TRE da capital** – 67%. O tribunal com o **menor número de mulheres** trabalhando é a **JF do interior** – 55%.
O tribunal com o **maior número de homens** trabalhando é a **JF interior** – 45%. O tribunal com o **menor número de homens** trabalhando é o **TRE capital** – 33%.

4. Reestruturação do trabalho

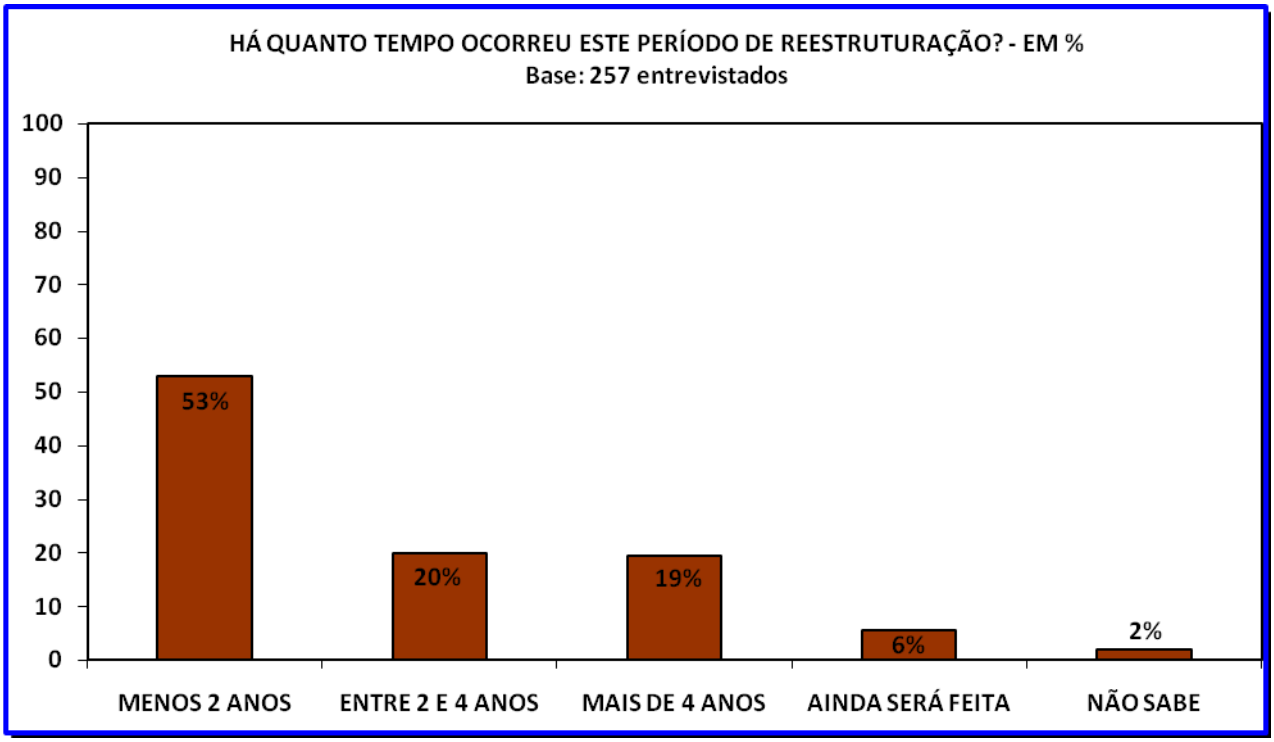


Dos locais de trabalho pesquisados, **44% não passaram** por uma reestruturação ou qualidade total e 34% passaram. 22% dos entrevistados não conseguiram responder a questão.

Na capital, **45% não passaram** por uma reestruturação e 32% passaram. No interior, **42% passaram** pela reestruturação e 40% não passaram. **O processo de reestruturação foi maior no interior do que na capital**.

O tribunal com **maior processo** de reestruturação foi o **JT do interior** – 43%. Os tribunais com **menor processo** de reestruturação foram o **TRF e TRT da capital**, com 25% e 26% respectivamente.

5. Período da reestruturação dos setores

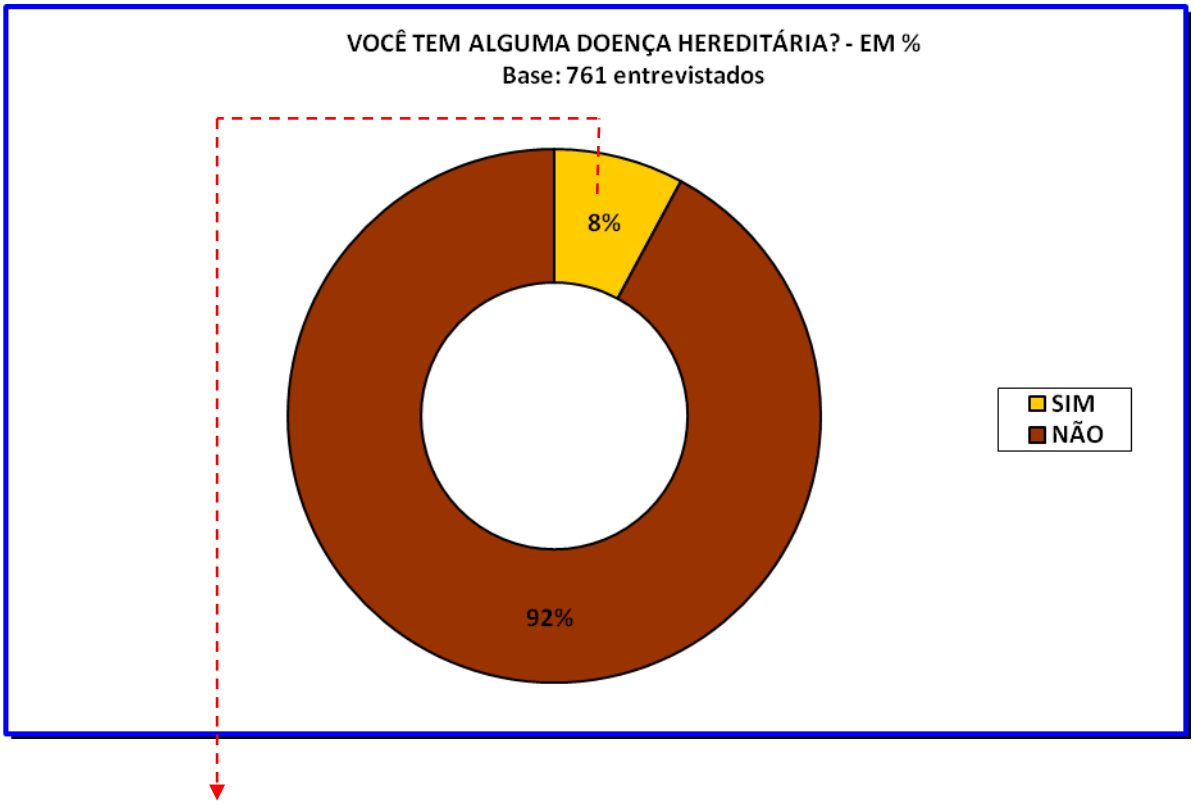


O processo de **reestruturação** da maioria dos tribunais ou fóruns se deu **há menos de 2 anos** – 53% dos locais pesquisados. Do restante dos tribunais – 39% este processo se deu há mais de 2 anos e para 6% dos tribunais ou fóruns a reestruturação ainda não ocorreu.

Na **capital**, 51% dos tribunais ou fóruns foram reestruturados há **menos de 2 anos** e 60% do interior.

Os tribunais com **menor tempo** de reestruturação foram o **TRE da capital e JT do interior** com 92% e 90%, respectivamente. O tribunal com **maior tempo** de reestruturação foi o **TRF** da capital – 60%.

6. Doenças hereditárias entre os entrevistados



TIPO DE DOENÇA HEREDITÁRIA	%
Doenças cardiovasculares	**35**
Doenças respiratórias	**10**
Artrose; Reumatismo	8
Diabetes	8
Enxaqueca	7
Doenças psicossomáticas	5
Depressão	3
Doenças da visão	3
Varizes	3
Outras	15
Não respondeu	5
Total	102

Base: 61 entrevistados

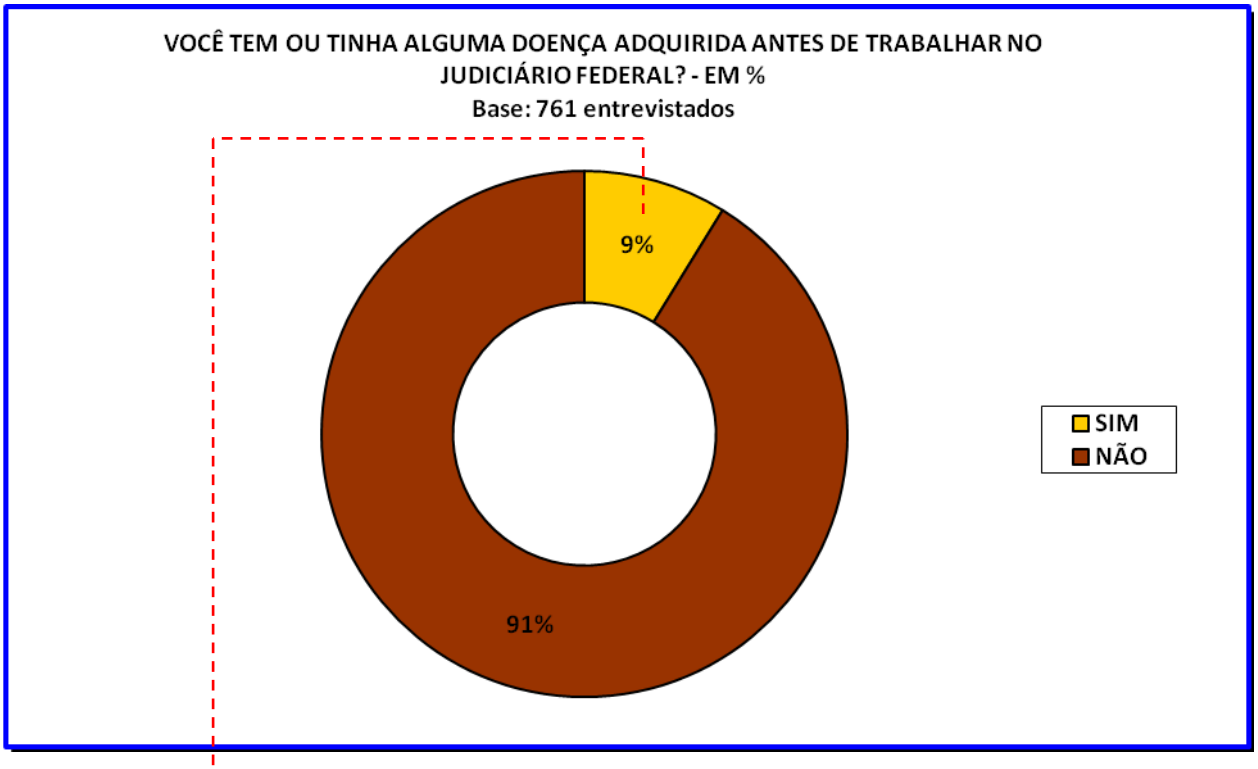
Dos entrevistados, **92% não têm doenças hereditárias** e 8% têm.

Na capital, 93% não têm doenças hereditárias e 7% têm. No interior, 90% não têm doenças hereditárias e 10% têm.

O tribunal com o **maior índice** de doenças hereditárias é o **JT do interior** – 17%. O tribunal com o **menor índice** de doença hereditária é **TRE** – 3%.

As **doenças hereditárias mais comuns** entre os servidores do judiciário em SP são: doenças cardiovasculares e respiratórias.

7. Doença adquirida antes de ingressar no judiciário federal

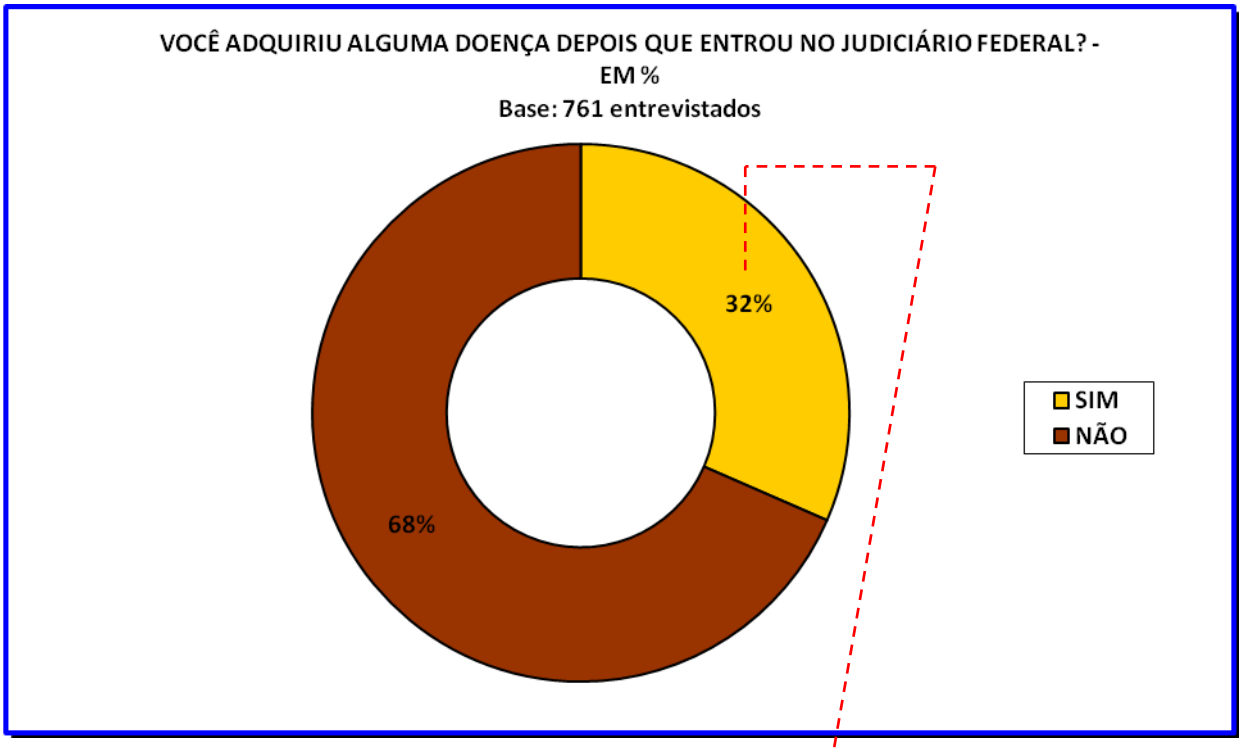


TIPO DE DOENÇA PRÉ-EXISTENTE (RM)	%
Doenças respiratórias	**28**
Tendinite	**12**
Doenças musculares	**10**
Depressão	9
Doenças da coluna	9
Gastrite	6
Doenças cardíacas	3
Enxaqueca	3
Hipotiróidismo	3
Varizes	3
Labirintite	3
LER	3
Outros	19
Não respondeu	9
Total	120

Base: 68 entrevistados.

Do total de entrevistados, **91% não têm nenhuma doença** adquirida antes de entrar no judiciário federal e 9% tem.
Na capital, 93% e no interior 90% não têm doenças adquiridas antes de entrar no judiciário federal.
O tribunal com **maior percentual** de doenças pré-adquiridas é o **JF capital** – 14%. O tribunal com o **menor percentual** de doenças pré-adquiridas é o **TRF capital** com 5%.
As **doenças pré-existentes mais comuns** são: doenças respiratórias, tendinite e doenças musculares.

8. Doença adquirida depois de ingressar no judiciário federal



TIPO DE DOENÇA ADQUIRIDA NO TRABALHO	%
Ansiedade; Estresse	**14**
LER	**14**
Doenças cardiovasculares	**13**
Doenças da coluna	**12**
Depressão	**11**
Distúrbios gastrointestinais	9
Artrose; Tendinite; Bursite	8
Doenças respiratórias	4
Distúrbios do sono	3
Doenças psicológicas	3
Problemas da visão	3
Enxaqueca	3
Hipotiróidismo	2
Fibromialgia	2
Labirintite	1
Lombalgia	1
Cervicobraquialgia	1
Disfunções endocrinológicas	1
Esofagite	1
Outros	5
Total	111

Base: 244 entrevistados

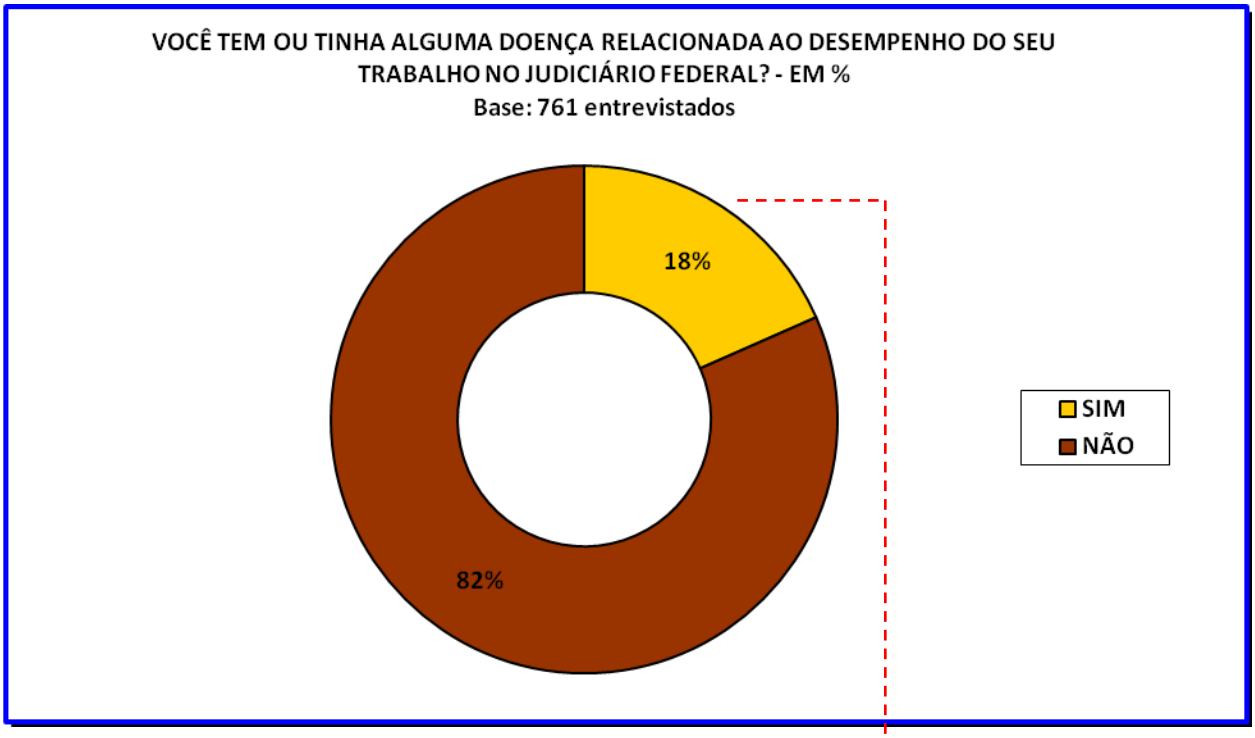
Do total de entrevistados, **68% não adquiriram nenhuma doença** depois que começou a trabalhar no judiciário federal e **32% adquiriu algum tipo de doença**. Isto representa um **crescimento de 350%** sobre as doenças pré-existentes (9%) ou hereditárias (8%) entre os trabalhadores do judiciário federal.

Na capital, **71% não adquiriram nenhuma doença** após ingressar no judiciário federal e no **interior este índice é de 60%**. **Os servidores do interior adquiriram mais doenças** do que os da capital.

O tribunal com o **maior índice** de doenças adquiridas após entrar no judiciário federal é o **JF do interior** – 46% ou um **crescimento de 500% sobre as doenças pré-existentes**, que é de 9%.
O tribunal com o **menor índice** de doenças adquiridas é o **TRE da capital** – 18% ou um **crescimento de 64% sobre as doenças pré-existentes**, que é de 11%.

As doenças adquiridas após o ingresso no judiciário federal entre os servidores são: ansiedade, estresse, LER, doenças cardiovasculares, doenças da coluna e depressão.

9. Doenças relacionadas ao desempenho do trabalho



TIPO DE DOENÇA ADQUIRIDA NO TRABALHO	%
Tendinite; Bursite	**42**
LER; DORT	**25**
Problemas da coluna	**15**
Depressão	**11**
Estresse	**10**
Doenças respiratórias e alérgicas	8
Distúrbios gastrintestinais	7
Hérnia de disco	5
Doenças psicossomáticas	4
Fibromialgia	4
Hipertensão	4
Problemas de audição	2
Distúrbios do sono	2
Problemas de visão	2
Outros	13
Total	154

Base: 137 entrevistados.

Do total de entrevistados, **82% não têm nenhuma doença relacionada ao desempenho do trabalho** no judiciário federal e 18% tem alguma doença relacionada ao trabalho. As doenças relacionadas ao desempenho profissional **representam 56%** de todas as doenças adquiridas após a entrada do servidor no judiciário federal. As doenças relacionadas ao desempenho do trabalho representam um **acréscimo de 100%** nas doenças pré-existentes ou hereditárias.

Na capital, **71% dos servidores não adquiriram nenhuma doença** no desempenho do trabalho e 29% adquiriram alguma doença. Isto representa um **crescimento de 300%** sobre as doenças pré-existentes ou hereditárias.

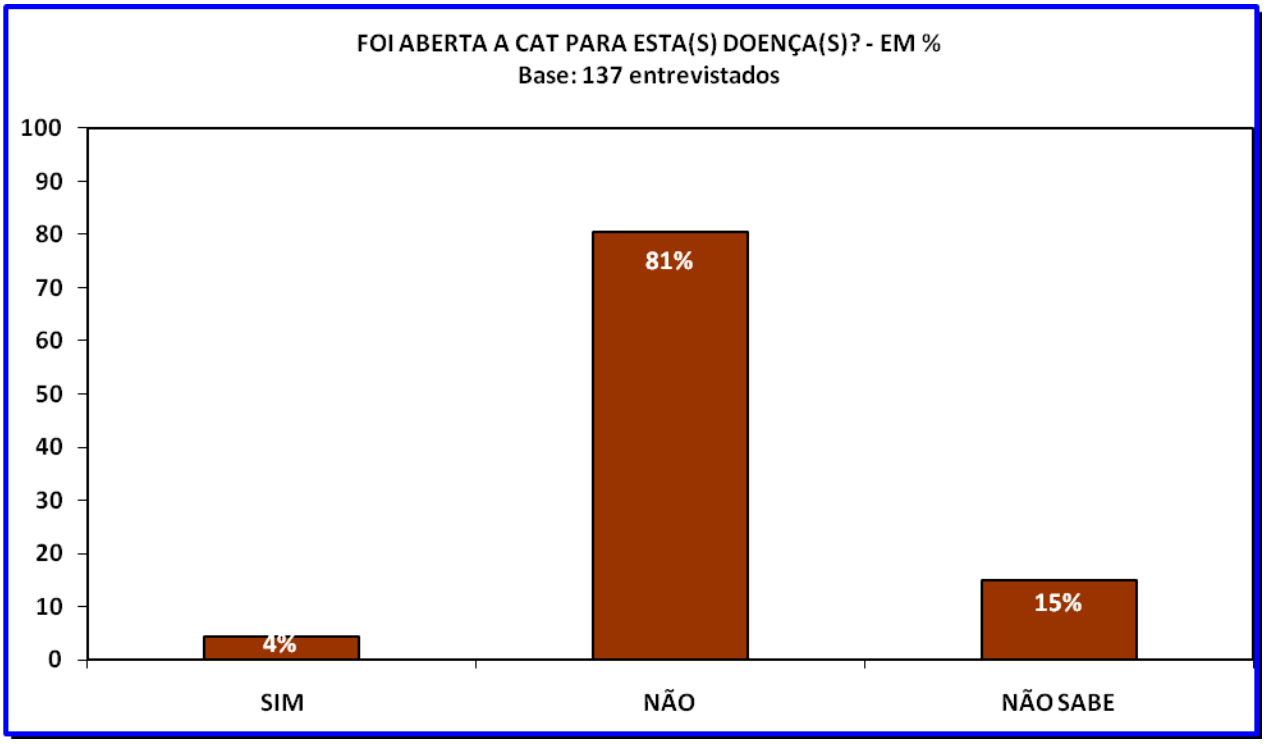
No interior, **60% dos servidores não adquiriram nenhuma doença** no desempenho do trabalho e 40% adquiriram alguma doença. Isto representa um **crescimento de 330%** sobre as doenças pré-existentes ou hereditárias.

O tribunal com o **menor índice de doenças adquiridas** no desempenho do trabalho é o TRE da capital com 11% de seus servidores doentes.

O tribunal com o **maior índice de doenças adquiridas** no desempenho do trabalho é o JF do interior com 25% de seus servidores doentes.

As **doenças adquiridas**, no exercício do trabalho, mais comuns são: tendinite, bursite, LER, DORT, problemas da coluna, depressão e estresse.

10. Abertura da CAT



Do total de entrevistados, **81% não abriram a CAT** para as doenças relacionadas ao trabalho, 4% abriram e 15% não soube responder.

Na capital, **79% não abriram** a CAT e 4% abriram. No interior, **85% não abriram a CAT** e 5% abriram.

O tribunal com o **maior índice** de trabalhadores que **não abriram** a CAT foi o **JT do interior** com 91%. O tribunal com o **menor índice** de trabalhadores que **não abriram** a CAT foram o **JF e o TRT da capital** com 79% cada um. 64% dos entrevistados do TRE da capital não souberam responder se abriram a CAT ou não.

11. Avaliação do local de trabalho

Em geral, no seu setor de trabalho você considera que: (RM)

ALTERNATIVAS	SIM - %	NÃO - %
A iluminação é adequada e suficiente	**83**	17
As tarefas são bem definidas	**72**	28
O setor é bem organizado	**67**	33
O local de trabalho é tranqüilo para a execução das tarefas	**65**	35
Total	287	113

Base: 761 entrevistados.

Em geral, **os servidores estão satisfeitos com as condições dos locais de trabalho**: 83% disseram que a iluminação é adequada; 72% que as tarefas são bem definidas; 67% que o setor é bem organizado e 65% que o local de trabalho é tranqüilo. As **maiores insatisfações** são com a organização e a falta de tranqüilidade nos locais de trabalho.

Na capital e no interior os servidores estão satisfeitos com as condições de trabalho. O **maior** item de satisfação é a iluminação e o **menor** é com a falta de tranqüilidade nos locais de trabalho.

Nos tribunais o item de **maior satisfação** é a iluminação do local de trabalho e o de **menor satisfação** é a falta de tranqüilidade nos locais de trabalho.

12. Dificuldades encontradas no local de trabalho

Você encontra em seu local de trabalho, as dificuldades listadas abaixo? (RM)

ALTERNATIVA	%
Falta de pessoal	**63**
Carga de trabalho excessiva	**54**
Manipulação das FC´s	**39**
Insuficiência de métodos e tecnologias modernas	**37**
Despreparo das chefias	34
Objetivos pouco claros	27
Mudanças freqüentes na organização do trabalho	27
Muita competição entre os colegas	23
Nenhuma	11
Não sabe	1
Total	316

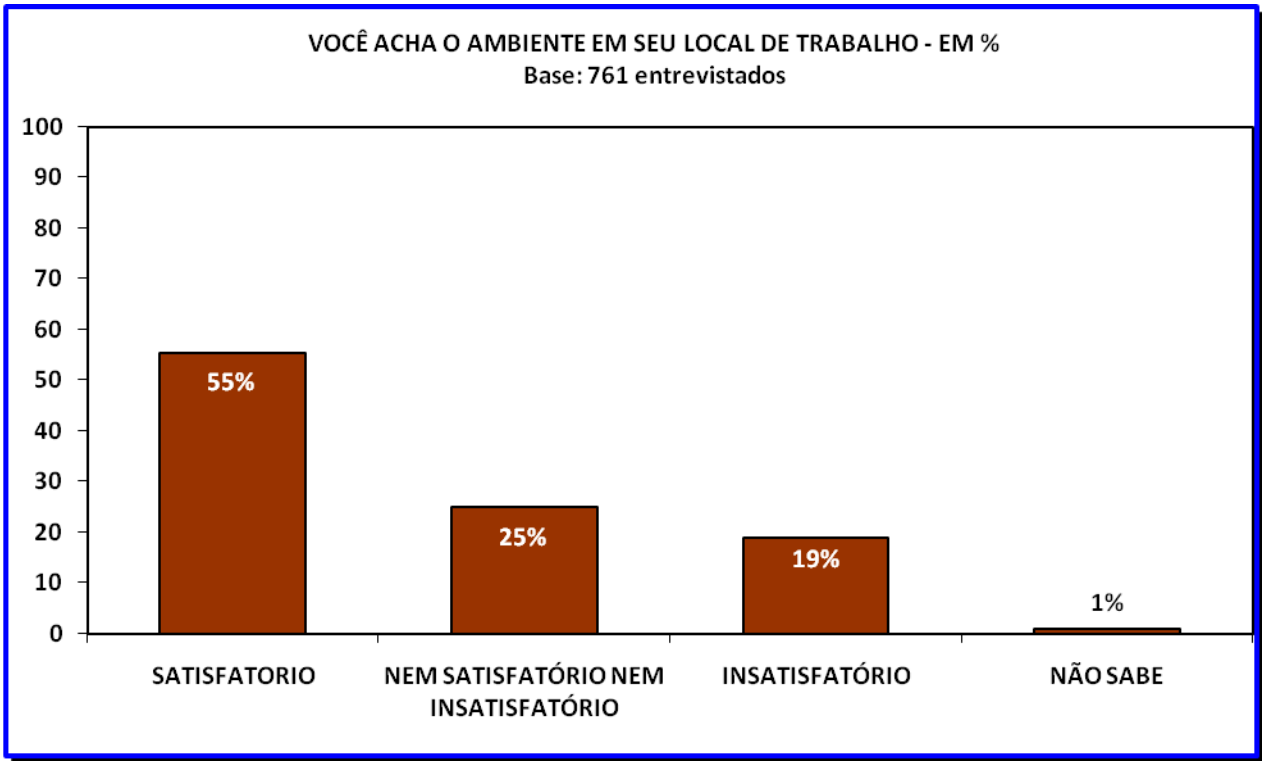
Base: 761 entrevistados.

O **maior problema** apontado pelos entrevistados é a **falta de pessoal** com 63% e o **menor problema** é a competição entre colegas com 23%. 11% dos entrevistados disseram não enfrentar nenhuma dificuldade no local de trabalho.

Na capital e no interior o **maior problema** apontado pelos entrevistados é a **falta de pessoal** com 58% e 81%, respectivamente. O menor problema apontado é a competição entre colegas com 25% e 18%, respectivamente.

Nos tribunais, a **falta de pessoal** foi apontada como o principal problema no JF da capital (75%) e interior (79%), TRF (67%) e JT do interior (81%). No TRT o principal problema é a **carga de trabalho excessiva** (52%) e no TRE (47%) são os objetivos pouco claros

13. Avaliação do ambiente de trabalho

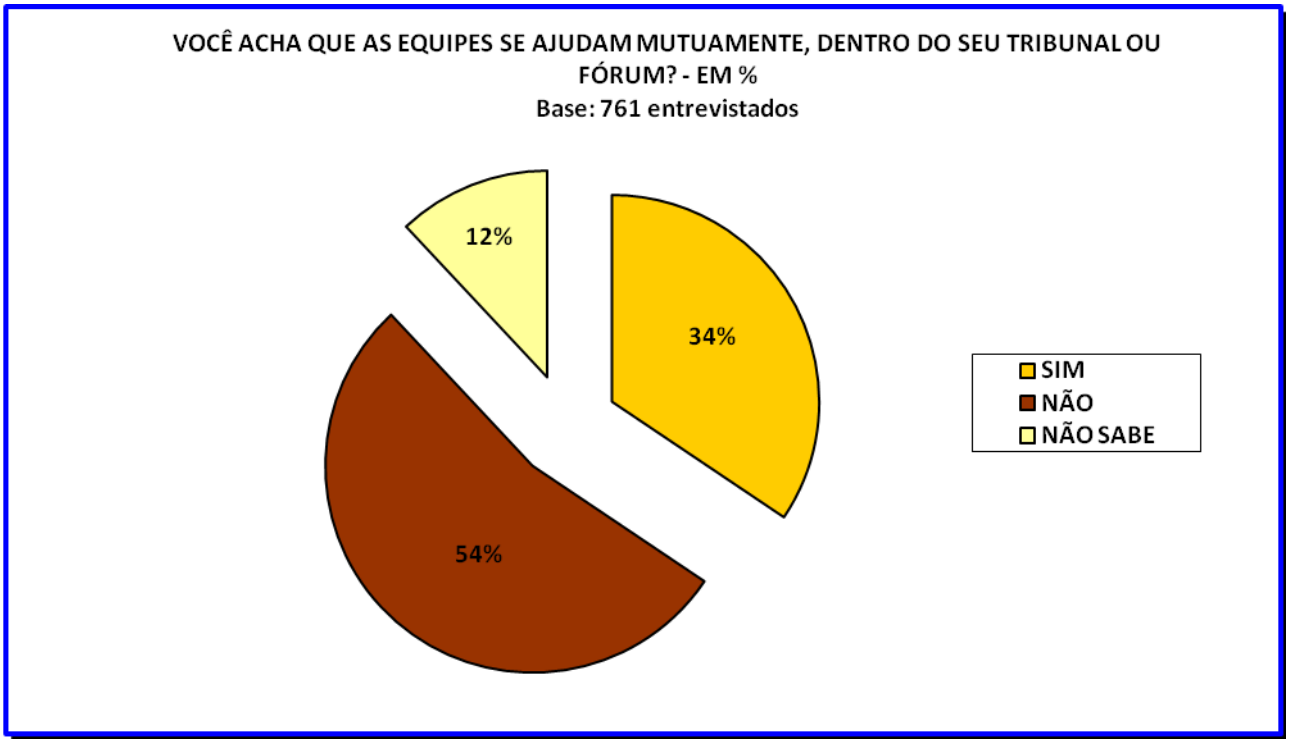


Do total de entrevistados, **55% estão satisfeitos com o ambiente de trabalho**; 25% não estão nem satisfeitos e nem insatisfeitos e 19% estão insatisfeitos.

Na capital e no interior, **55% estão satisfeitos com seu ambiente de trabalho**.

O tribunal com o **maior** grau de satisfação com o ambiente de trabalho é o **TRT** com 68% de aprovação e o tribunal com o **menor** grau de satisfação é o **JF da capital** com 44%.

14. Colaboração entre as equipes do tribunal ou Fórum



Entre os entrevistados, **54% afirmaram que as equipes não se ajudam** mutuamente dentro do tribunal ou fórum; 34% disseram que se ajudam e 12% não soube responder.

Na capital, **57% não se ajudam** mutuamente e no interior **45% se ajudam** mutuamente. Há mais cooperação entre os trabalhadores do interior do que da capital.

O tribunal onde há **menos ajuda** entre os servidores é o **TRE** (64%) e o tribunal onde há **mais cooperação** entre os servidores é o JT do interior (53%).

15. Avaliação da colaboração dentro do setor de trabalho

Em relação à cooperação dentro de cada setor de trabalho, **70% dos entrevistados afirmaram que ela existe**; 26% disseram que não existe e 4% não soube responder.

Na capital e no interior, **a maioria dos entrevistados afirmou que há cooperação** entre os servidores do mesmo setor, com 70% e 73%, respectivamente.

O tribunal com a **maior cooperação** entre os servidores é o **TRT** com 65% e o tribunal com o **menor** índice de cooperação entre os servidores é o **JF da capital** com 66%.

AVALIAÇÃO DA DIREÇÃO E DA CHEFIA NOS LOCAIS DE TRABALHO

16. Perfil da chefia

Como seu chefe costuma tomar decisões? (resposta única - RU)

ALTERNATIVA	%
Algumas decisões são transferidas para os subordinados	19
Decide após consultar os subordinados	16
Decide em conjunto com os seus subordinados	24
Decide sem consultar os subordinados	**32**
Não sabe	9
Total	100

Base: 761 entrevistados.

Para **32%** dos entrevistados, **a chefia decide sem consultar os subordinados**. 24% acham que ela decide em conjunto com os subordinados. 19% dizem que algumas decisões são transferidas aos subordinados. 16% dizem que os chefes decidem após consultar os subordinados e 9% não souberam responder. **Para 59% há algum grau de consulta das chefias para tomar decisões.**

Na capital e no interior, **32%** dos entrevistados disseram que as chefias **decidem sem consultar os subordinados**. **Para 56% há algum grau de consulta das chefias para tomar decisões.**

No **TRF 40% dos chefes decidem sem consultar** seus subordinados e no **TRT e no JT** do interior, **24% das chefias decidem sem consultar** seus subordinados.

17. Estilo da chefia

Qual o estilo do seu chefe? (RU)

ALTERNATIVA	%
Tem interesse máximo pelas metas e mínimo pelo trabalhador	29
Tem interesse máximo pelo trabalhador e mínimo pelas metas	2
Tem interesse mínimo pelo trabalhador e pelas metas	9
Tem interesse máximo pelo trabalhador e pelas metas	**49**
Não sabe	12
Total	100

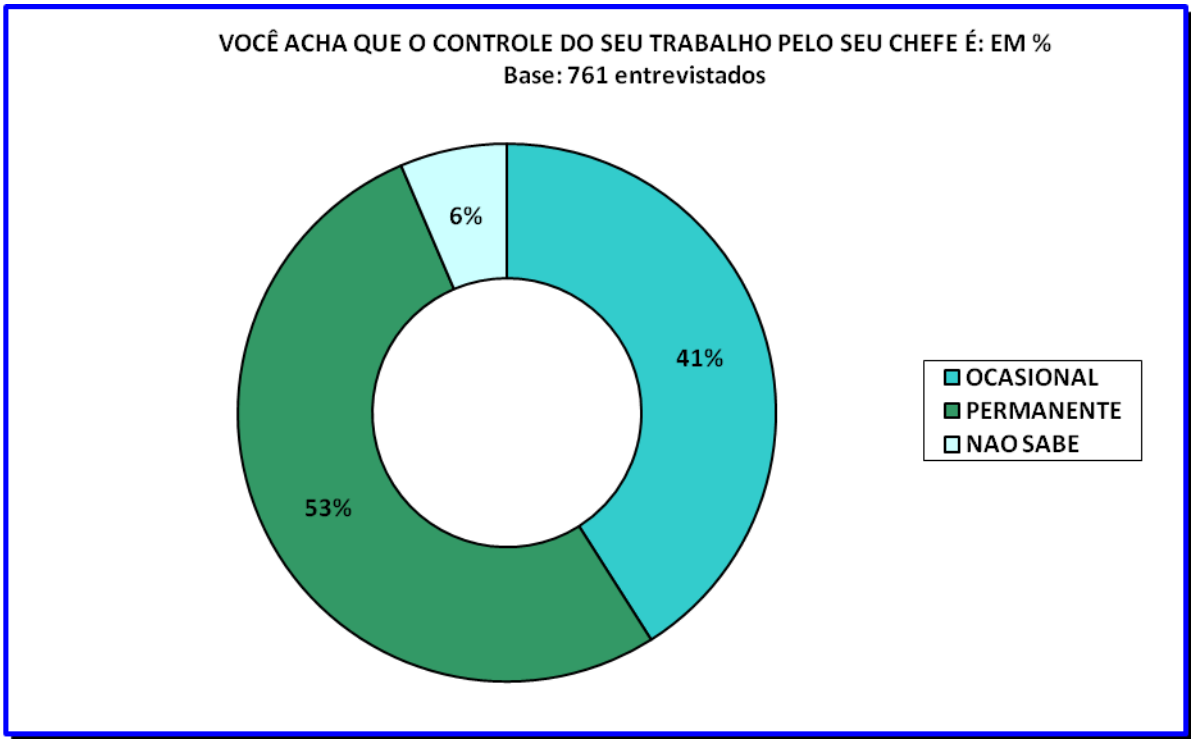
Base: 761 entrevistados.

Para **49%** dos entrevistados **a chefia tem interesse máximo pelo trabalhador e pelas metas**. 29% afirmaram que a chefia tem interesse máximo pelas metas e mínimo pelo trabalhador. 9% dizem que a chefia tem interesse mínimo pelas metas e pelos trabalhadores e 2% disseram que a chefia tem interesse máximo pelos trabalhadores e mínimo pelas matas. 12% não souberam responder a pergunta.

Na capital, 48% da chefia têm interesse máximo pelo trabalhador e pelas metas e no interior este índice é de 51%.

O tribunal onde a chefia tem **maior interesse** pelas metas e pelos trabalhadores é o **TRT** com 61% e onde há o **menor interesse** pelos trabalhadores e **máximo** pelas metas é no **JF da capital** com 40%.

18. Relação com a chefia no local de trabalho

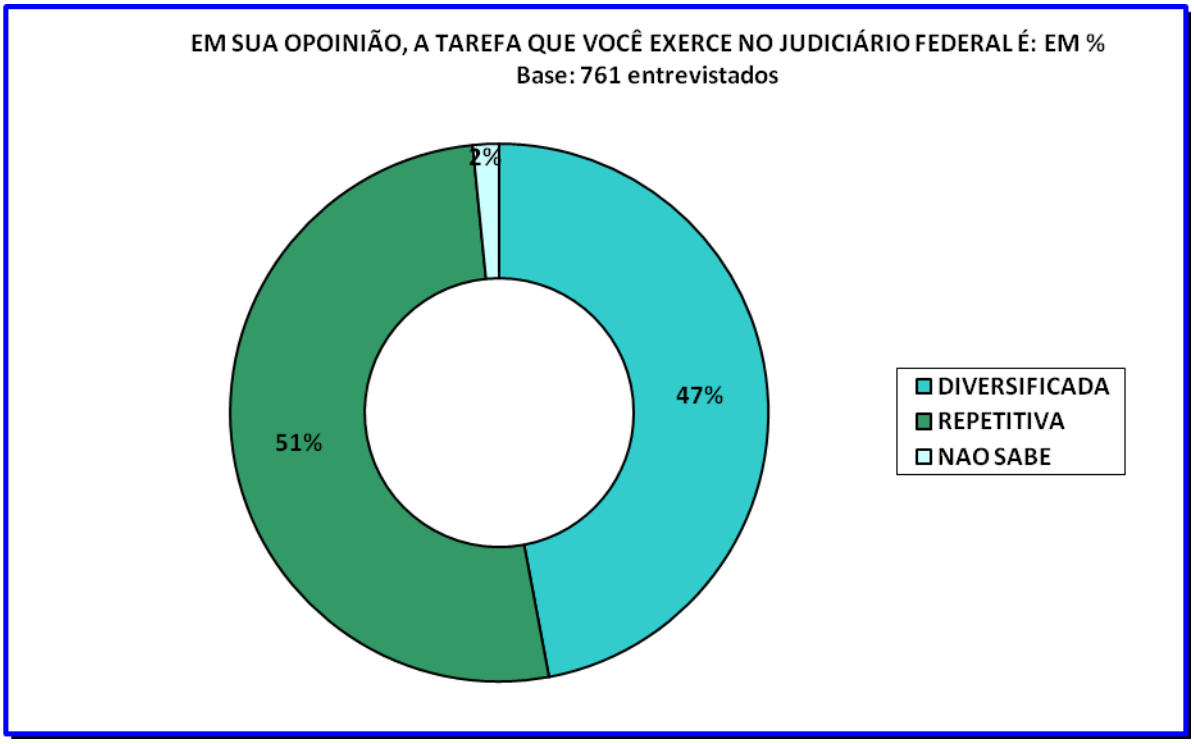


Para **53%** dos entrevistados, **o controle da chefia é permanente sobre o seu trabalho**. 41% afirmaram que é ocasional e 6% não souberam responder.

Para 53% dos servidores da capital e 52% do interior o controle da chefia é permanente sobre o trabalho.

O **JF da capital e do interior** são os tribunais com **maior controle da chefia** sobre o trabalho dos servidores com 56% cada. Para 49% dos servidores do **JT do interior**, o **controle** do chefe sobre o trabalho é **ocasional**.

19. Tarefas no Judiciário Federal

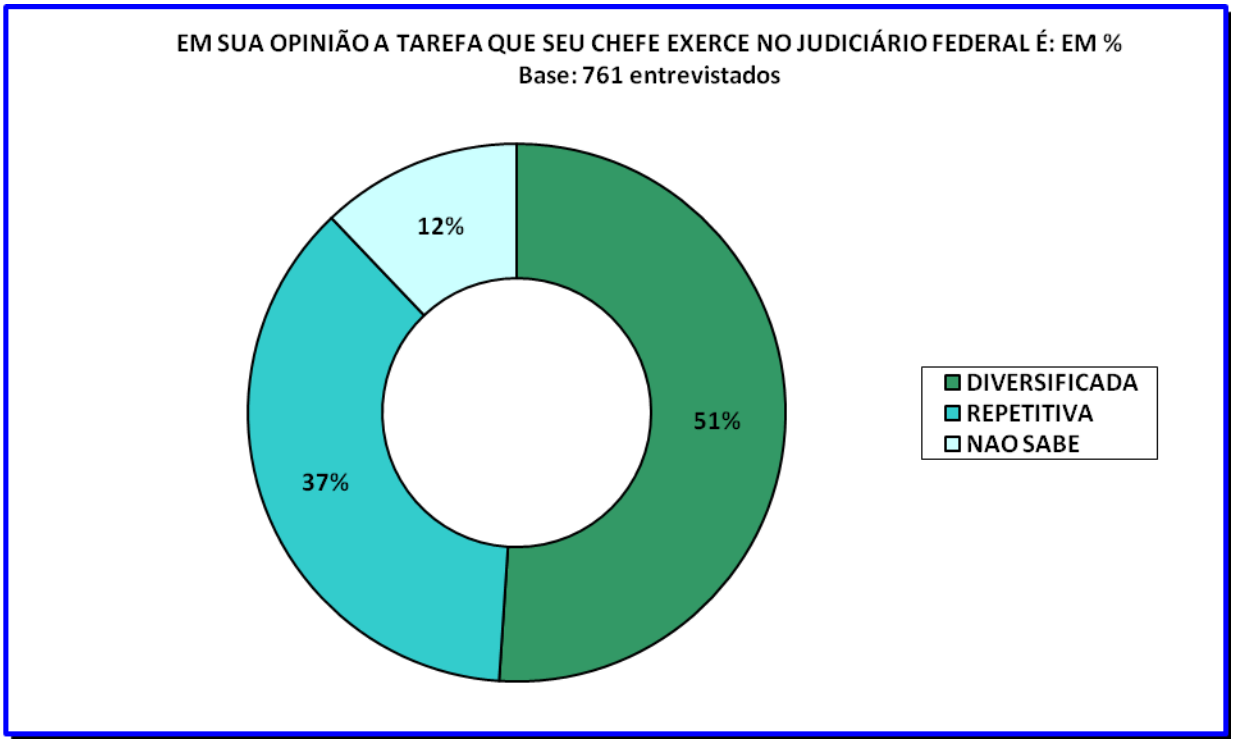


Do total de entrevistados, **51% afirmaram que a tarefa que exercem no judiciário federal é repetitiva**; 47% disseram que não é repetitiva e 2% não soube responder.

Na **capital** 52% dos entrevistados afirmaram que a tarefa **é repetitiva** e no **interior** 52% afirmaram que a tarefa que exercem **não é repetitiva**.

Para os trabalhadores do **JF capital** (54%), **TRE** (57%) e **TRT** (52%) as **tarefas** que exercem são **repetitivas**. Para os servidores do **TRF** (49%), **JF interior** (53%) e **JT** (51%), as tarefas que exercem são **diversificadas**.

20. Tarefas da chefia no Judiciário Federal

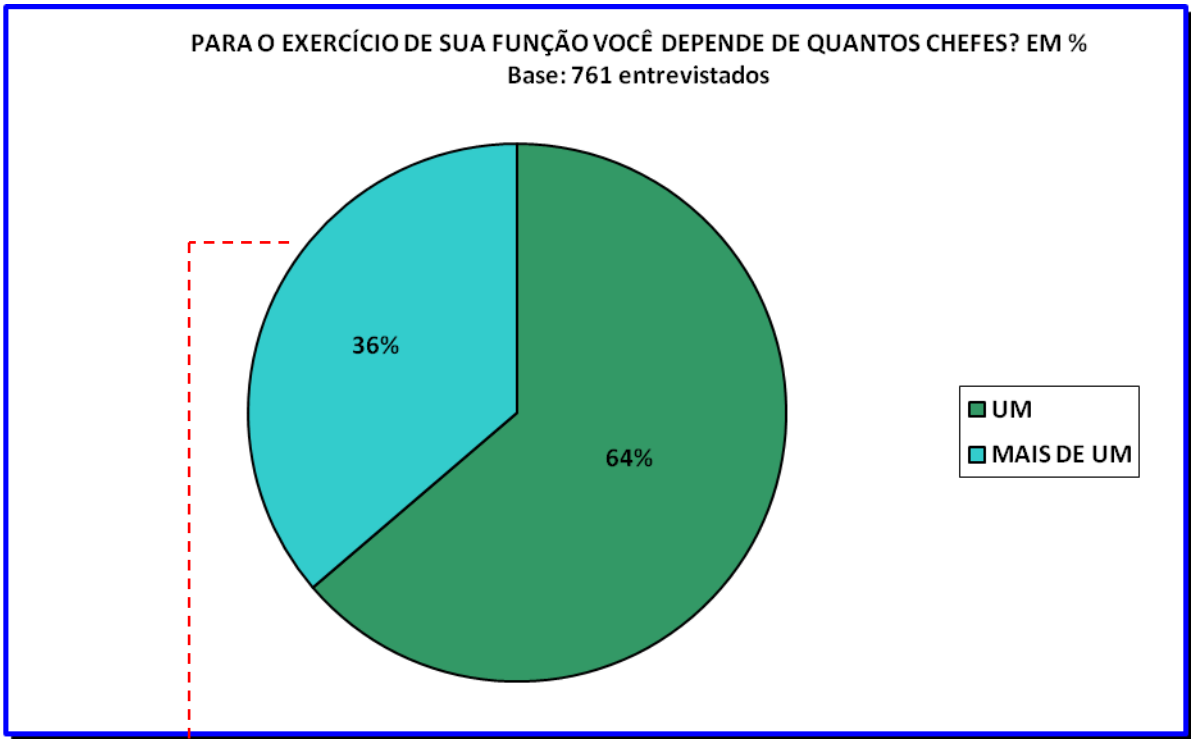


Para **51% dos entrevistados a tarefa que seu chefe exerce é diversificada**. Para 37% ela é repetitiva e 12% não souberam avaliar.

Para 51% dos servidores da capital e do interior a tarefa exercida pelo chefe é diversificada.

O tribunal onde os servidores afirmaram que a tarefa do chefe é **mais diversificada** foi no **JF** da capital e do interior com 52% cada. O tribunal onde há **menos diversificação** da tarefa do chefe é o **TRE** com 40%. **Neste tribunal 57% dos servidores afirmaram que a tarefa da chefia é repetitiva**.

21. Número de chefes



QUANTIDADE DE CHEFES (RU)	%
Dois chefes	**51**
Três chefes	20
Quatro chefes	5
Cinco chefes	3
Seis chefes	1
Não respondeu	20
Total	100

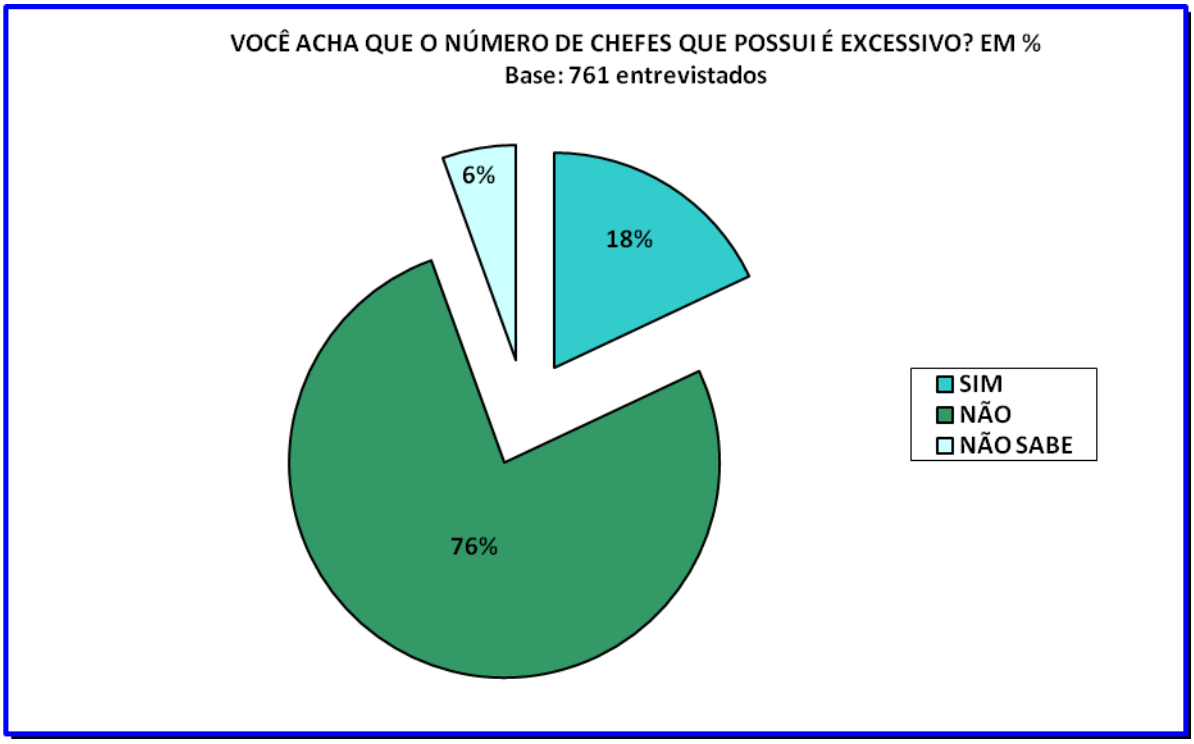
Base: 274 entrevistados.

Do total de entrevistados, **64% afirmaram que dependem apenas de um chefe** para o exercício da função. 36% disseram que dependem de mais de um chefe. Para os que têm mais de um chefe, 71% têm entre dois ou três chefes.

Na capital 64% têm apenas um chefe e no interior 61%.

O **JT do interior** é o tribunal onde os servidores **têm menos chefes**: 85% afirmaram que só dependem de um chefe para o exercício da tarefa.
O **TRF** é o tribunal onde os servidores dependem de **mais chefes** para o exercício de suas tarefas: 56% têm apenas um chefe.

22. Avaliação sobre a quantidade de chefes



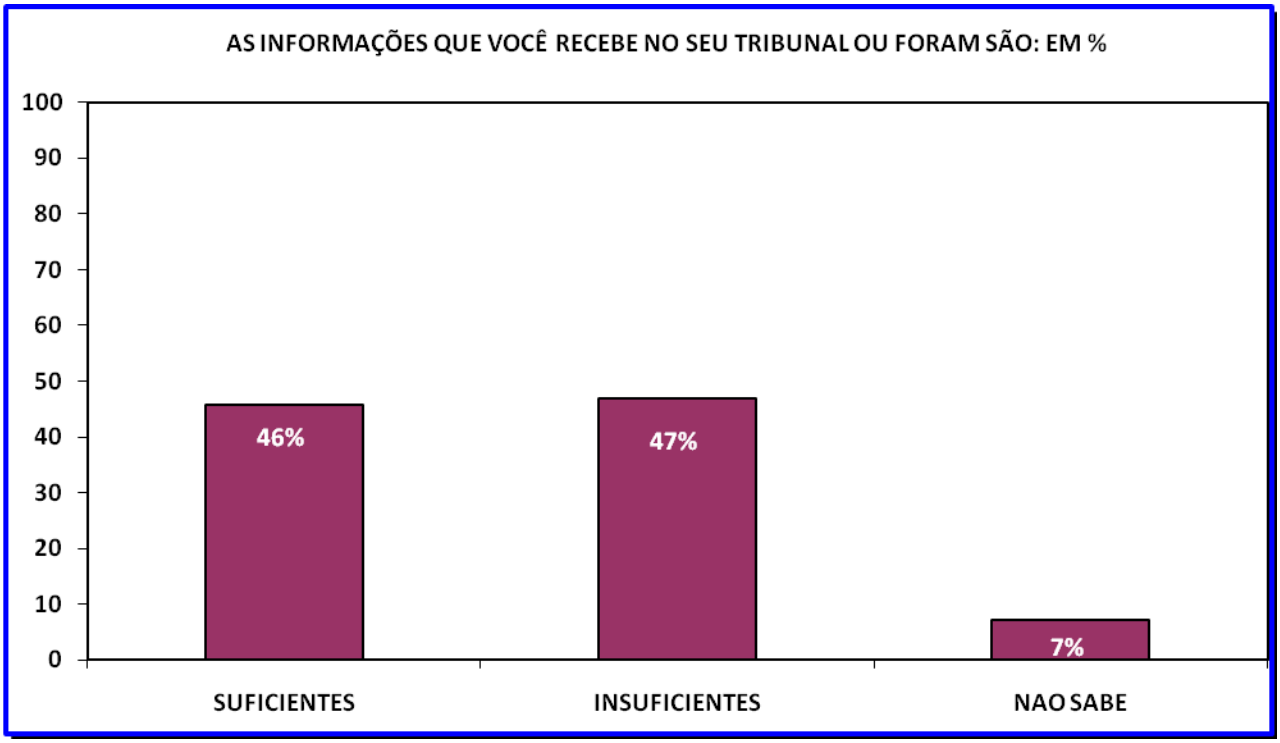
Para **76% dos entrevistados o número de chefes que possui não é excessivo**. 18% acham o número excessivo e 6% não souberam responder.

Na capital e no interior, os entrevistados não acham o número de chefes excessivo, com 75% e 81%, respectivamente.

Para 90% dos servidores do JT do interior o número de chefes não é excessivo e para 64% dos trabalhadores do TRE este número não é excessivo.

AVALIAÇÃO DA COMUNICAÇÃO INTERNA NO JUDICIÁRIO FEDERAL

23. Comunicação no Tribunal ou Fórum

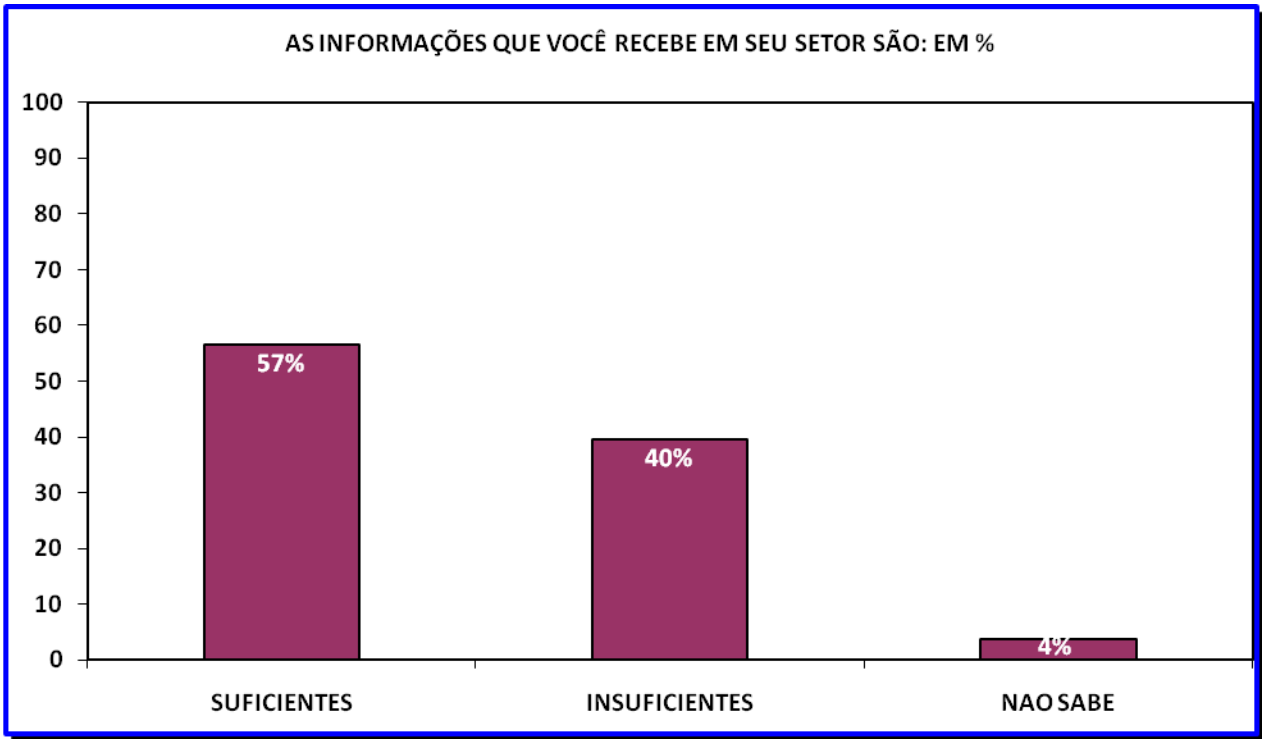


Para 47**% dos entrevistados as informações recebidas no tribunal ou fórum são insuficientes**. 46% acham as informações suficientes e 7% não souberam responder. Há um empate técnico na opinião dos entrevistados.

Para os trabalhadores da **capital** as informações recebidas não são **insuficientes** com 50% dos entrevistados. Para 55% dos servidores do **interior** as informações são suficientes.

Os trabalhadores do **JF e do JT do interior** acham as informações que recebem **suficientes**. No **JF da capital, TRE, TRF e TRT** as informações recebidas dos tribunais ou fóruns são consideradas **insuficientes**.

24. Comunicação no setor de trabalho

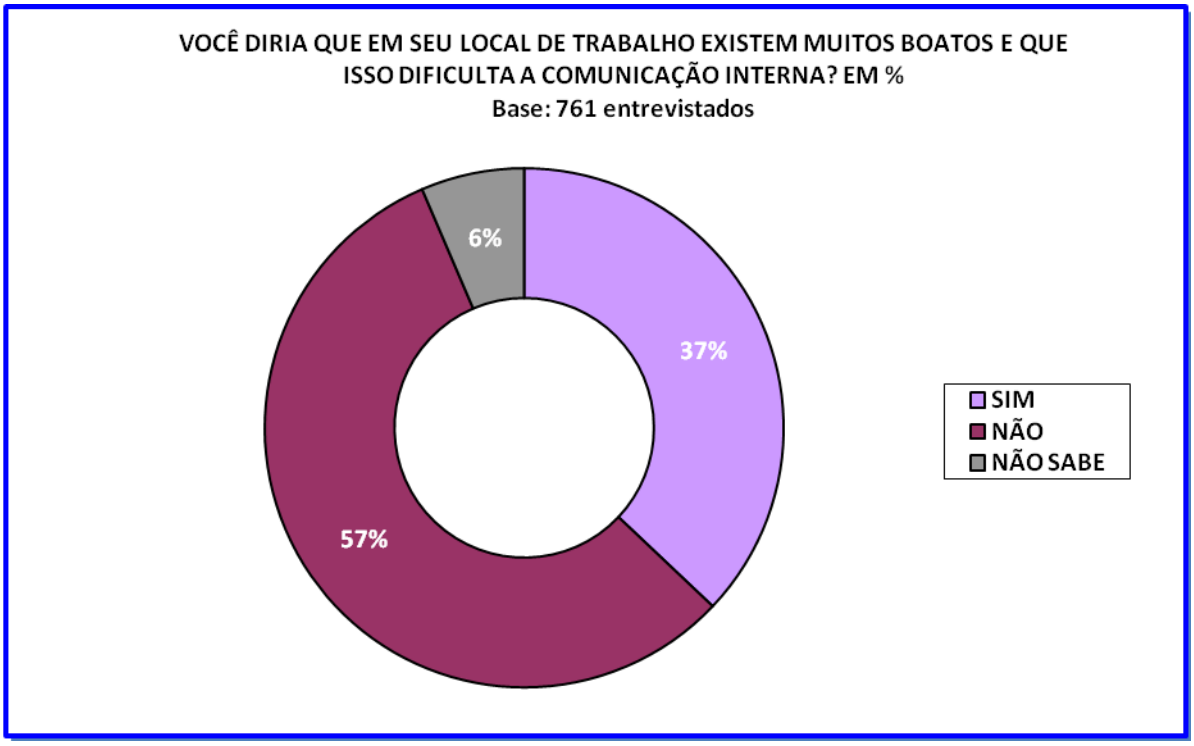


Do total de entrevistados, **57% disseram que as informações recebidas dentro do setor de trabalho são suficientes**. 40% disseram que são insuficientes e 4% não souberam responder.

Tanto na capital como no interior as **informações recebidas** nos setores foram consideradas **suficientes**, com 53% e 67%, respectivamente.

Apenas no **TRE** as informações recebidas no setor de trabalho foram consideradas **insuficientes**. Para os demais tribunais as informações são suficientes. O tribunal onde os servidores estão **mais satisfeitos** com as informações que recebem é o **JT do interior**.

25. Comunicação e boatos no local de trabalho

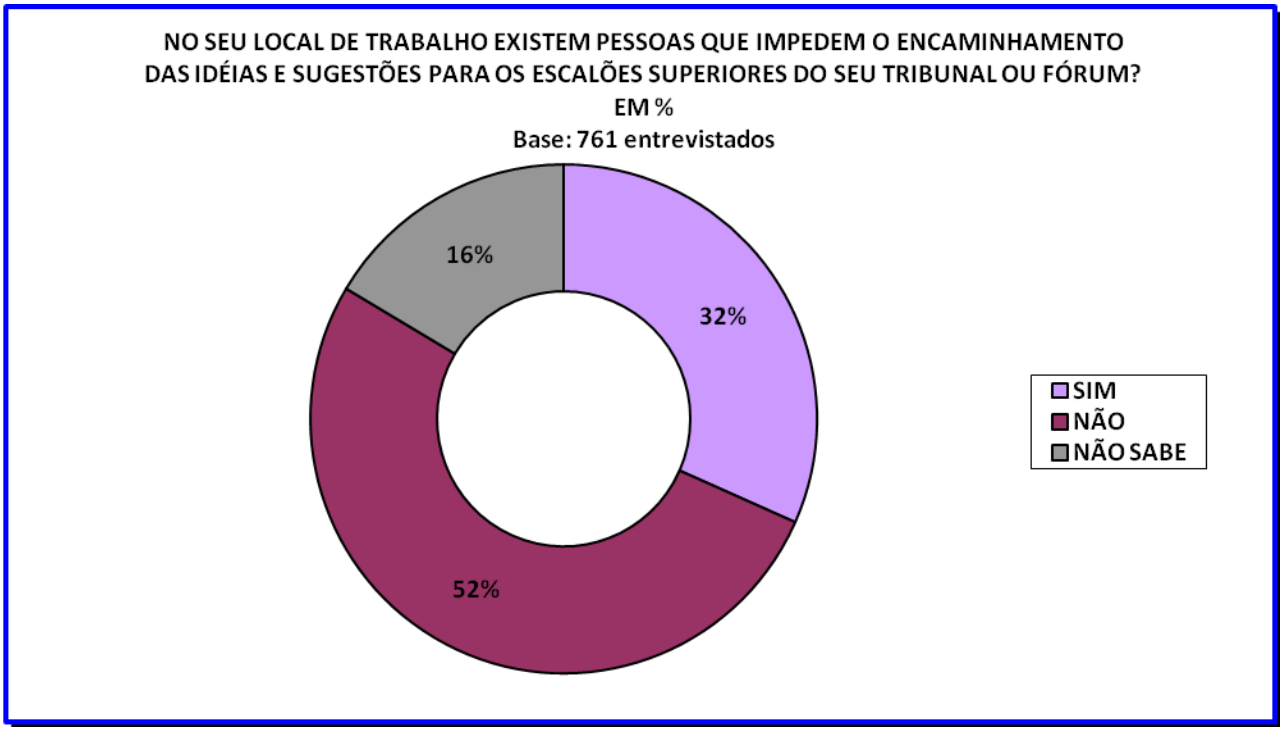


Para **57% dos entrevistados não existem boatos que dificultem a comunicação interna no local de trabalho**. 37% acham que existem estes boatos e que eles dificultam a comunicação interna e 6% não souberam responder.

Para 55% dos servidores da capital e 64% do interior, não existem muitos boatos no local de trabalho.

O tribunal onde os servidores afirmaram que há **menos boatos** é o **JT do interior** com 80% e aonde existem **mais boatos** é o **TRE** com 47%.

26. Comunicação de idéias e sugestões



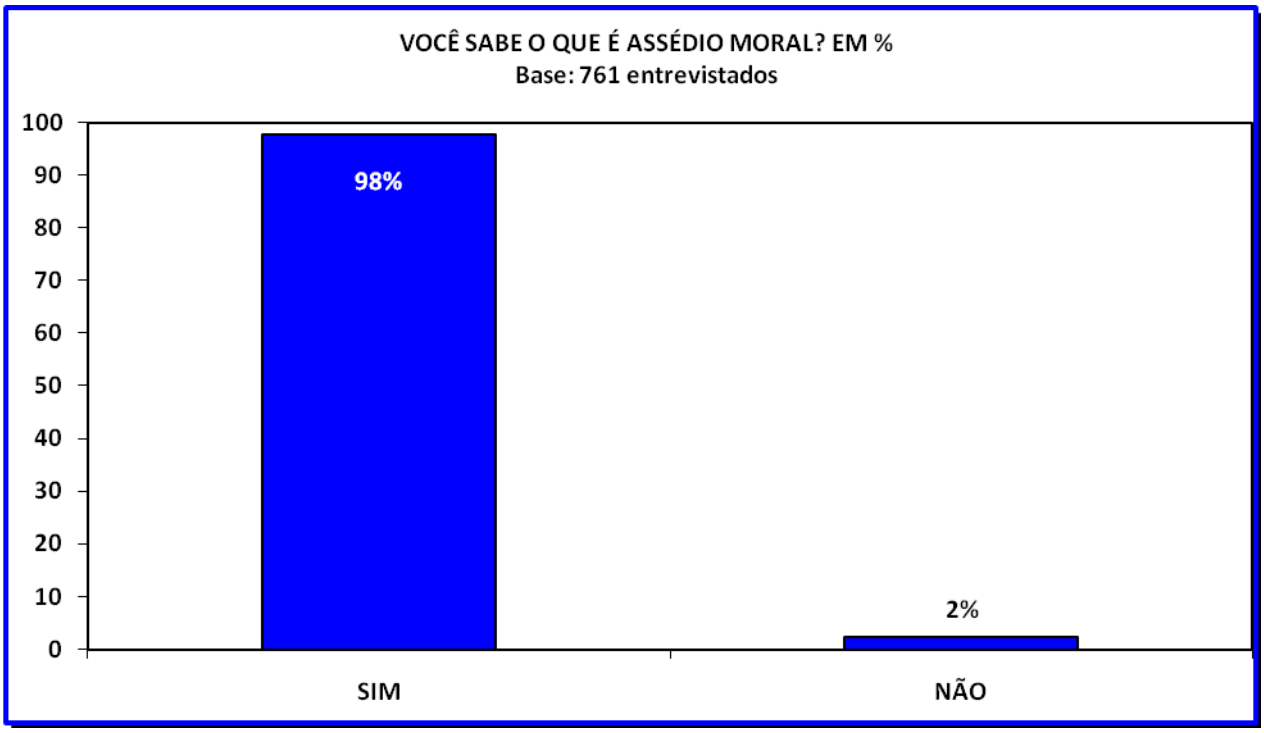
Do total de entrevistados, **52% não acham que existem pessoas que impedem o encaminhamento das idéias aos escalões superiores**. 32% acham que essas pessoas existem e 16% não souberam responder.

Na capital, 50% dos entrevistados **não acham** que existam pessoas que impeçam o encaminhamento das idéias e 60% do interior.

O **JT do interior** é o tribunal aonde as **idéias chegam com mais facilidade** aos escalões superiores e o **TRE** é o tribunal onde há **mais dificuldade de comunicar idéias** aos escalões superiores.

AVALIAÇÃO SOBRE O ASSÉDIO MORAL

27. Conhecimento sobre assédio moral

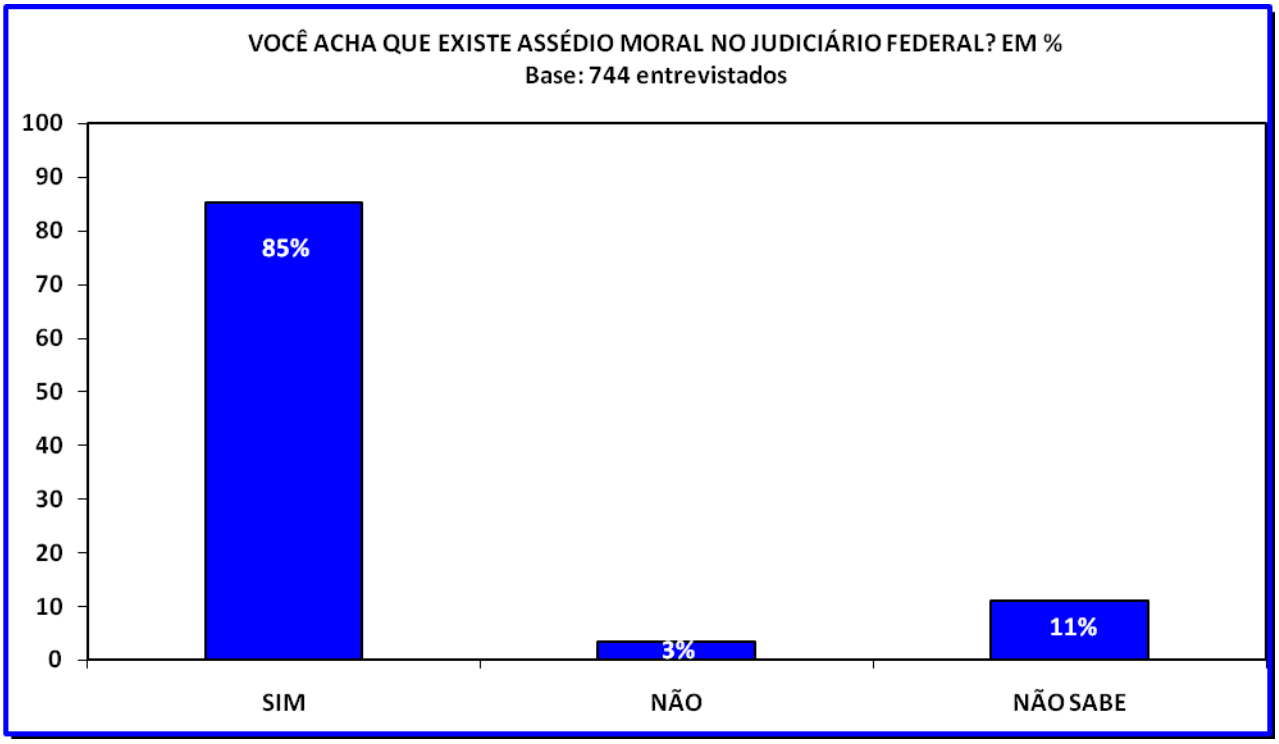


Do total de entrevistados, **98% sabem o que é assédio moral** e 2% não sabem.

Na capital e no interior o conhecimento sobre assédio moral é muito alto, com 98% e 97% respectivamente.

O tribunal com **maior conhecimento** sobre assédio moral é o **TRF** com 99% e o tribunal com o **menor conhecimento** é o **JT do interior** com 94%.

28. Existência de assédio moral no Judiciário Federal

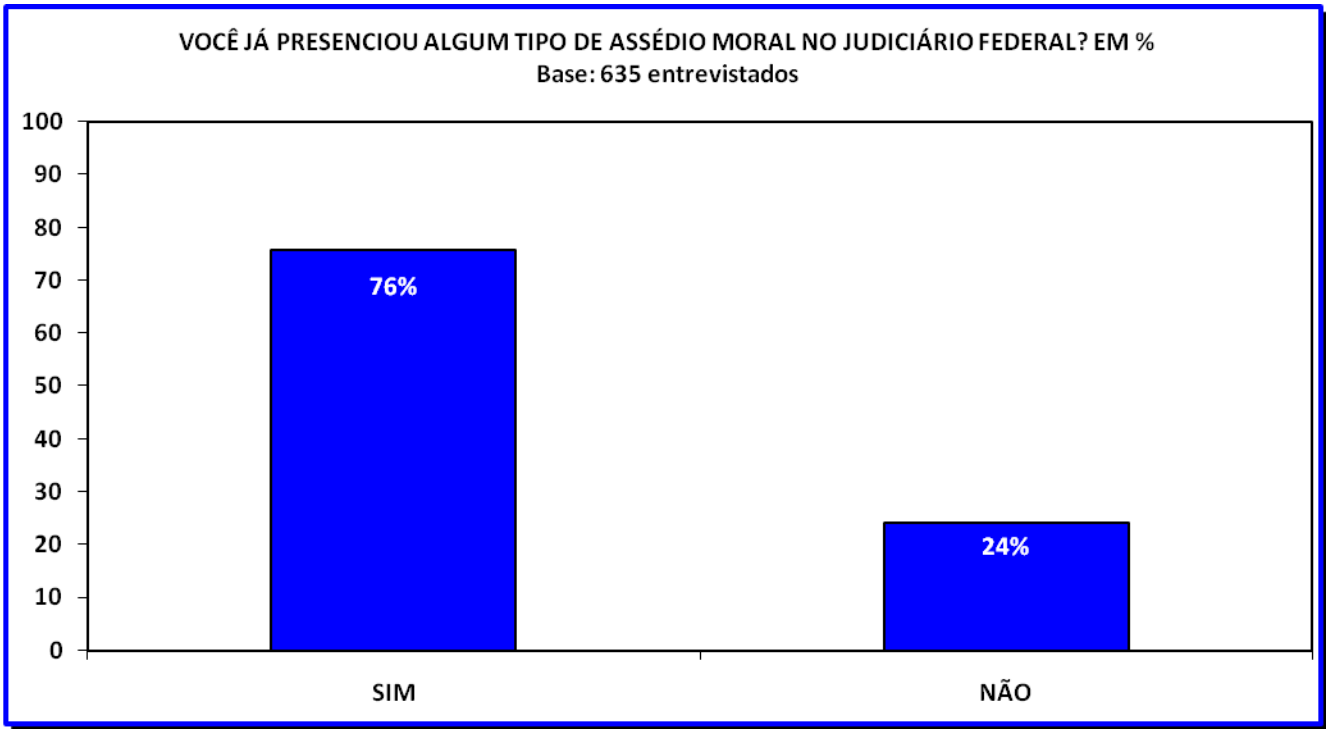


Para **85% dos entrevistados existe assédio moral no judiciário federal**. 3% dizem que não existe assédio moral e 11% não soube responder.

Para 86% dos trabalhadores da capital e 82% do interior existe assédio moral no judiciário federal.

Os tribunais onde os servidores afirmaram existir **mais assédio moral** são os **JF da capital e do interior**, com 89% cada. O tribunal onde existe **menos assédio** moral é o **JT do interior** com 66%.

29. Presenciou algum tipo de assédio moral

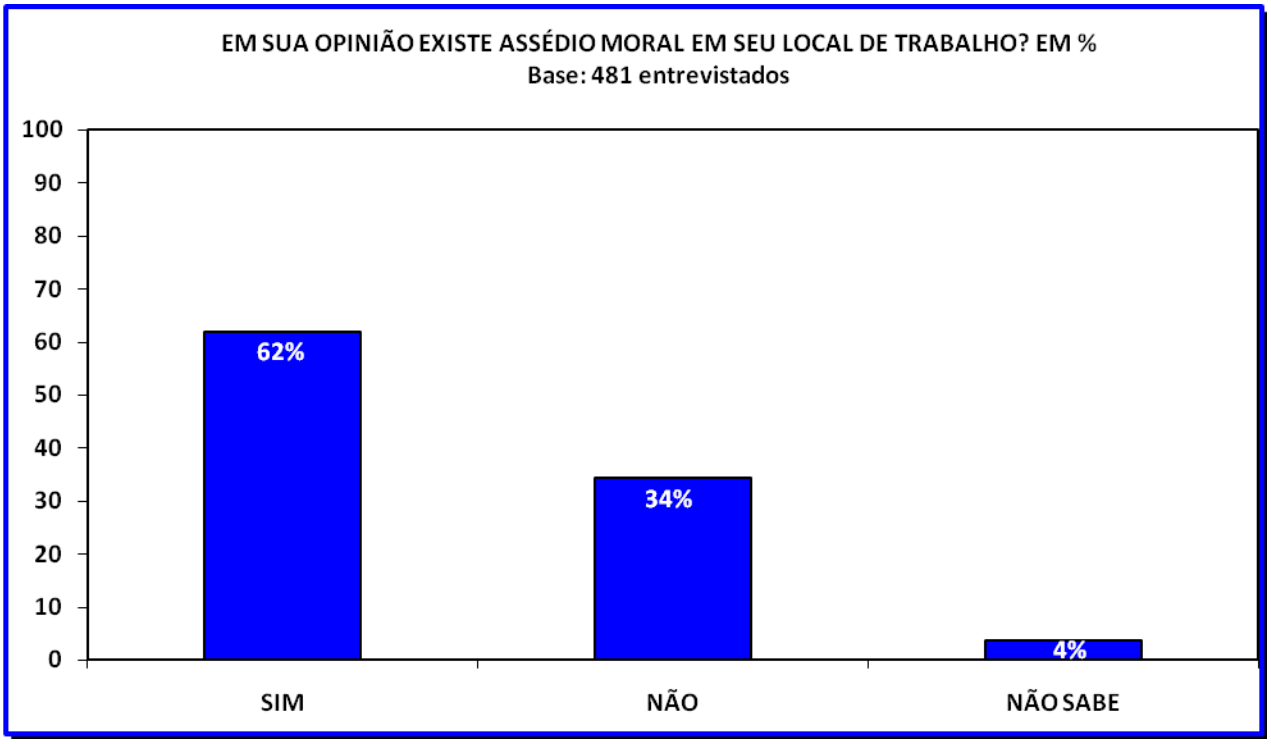


Do total de entrevistados, **76% já presenciaram assédio moral no local de trabalho** e 24% nunca presenciaram algum tipo de assédio moral.

A maioria dos trabalhadores da capital e do interior já presenciou algum tipo de assédio moral no local de trabalho, com 76% e 75% respectivamente.

O **TRF** é o tribunal onde os servidores **mais viram** algum tipo de assédio moral (80%) e o **JT do interior** é onde os servidores **menos viram** algum tipo de assédio moral (64%).

30. Assédio moral no local de trabalho

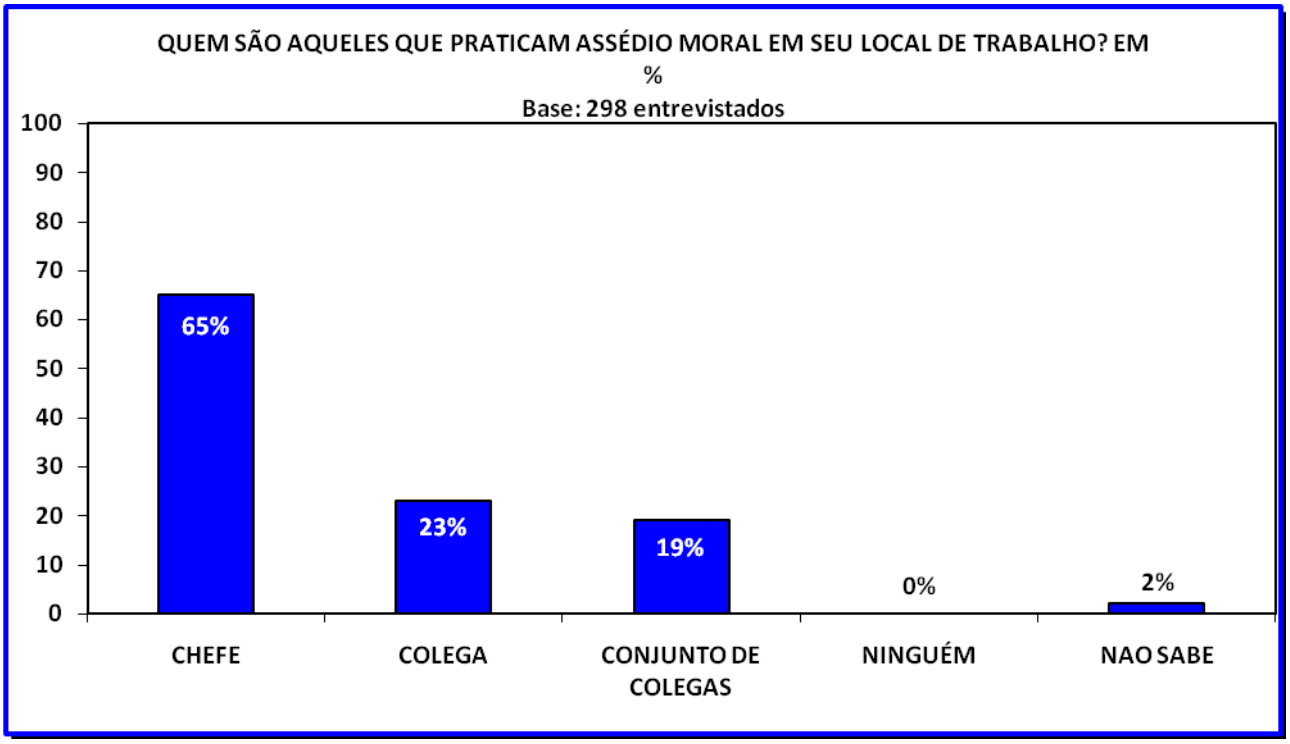


Para a maioria dos entrevistados – **62% - existe assédio moral no seu local de trabalho**. 34% dizem que não existe assédio e 4% não souberam responder.

Para 60% dos servidores da capital e 69% dos servidores do interior **existe assédio moral** no local de trabalho.

O tribunal com onde ocorre **mais assédio moral** no local de trabalho é o **TRE** com 76% das afirmações dos entrevistados. O tribunal onde existe **menos assédio** é o **TRT** com 42%.

31. Quem pratica assédio moral

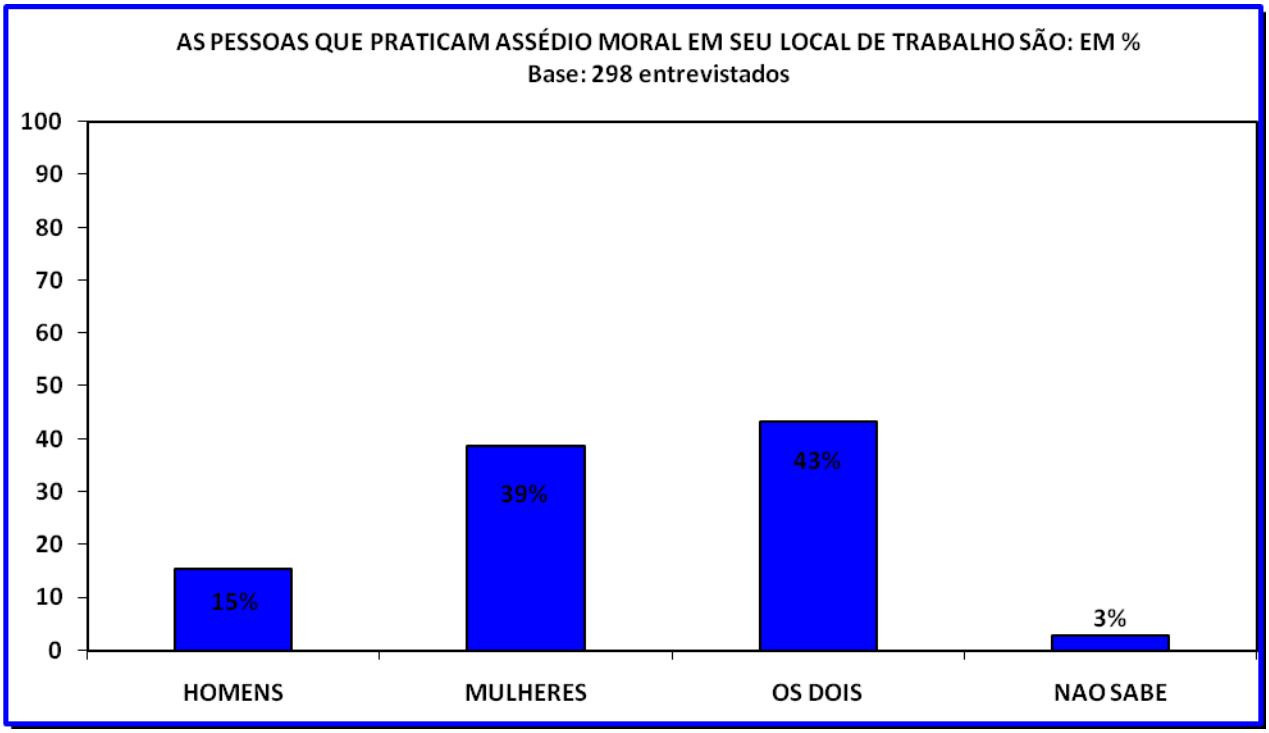


Para **65% dos entrevistados, quem mais pratica assédio moral no local de trabalho é o chefe**, seguido dos colegas com 23% e de um conjunto de colegas com 19%. 2% não souberam responder a pergunta.

Para 66% dos entrevistados da capital e 63% do interior o chefe é quem mais pratica assédio moral.

No JF da capital e do interior, TRF, TRT e JF é o chefe quem mais pratica assédio moral no local de trabalho. Para os servidores do TRE é a direção do tribunal ou fórum.

32. Sexo daqueles que praticam assédio moral

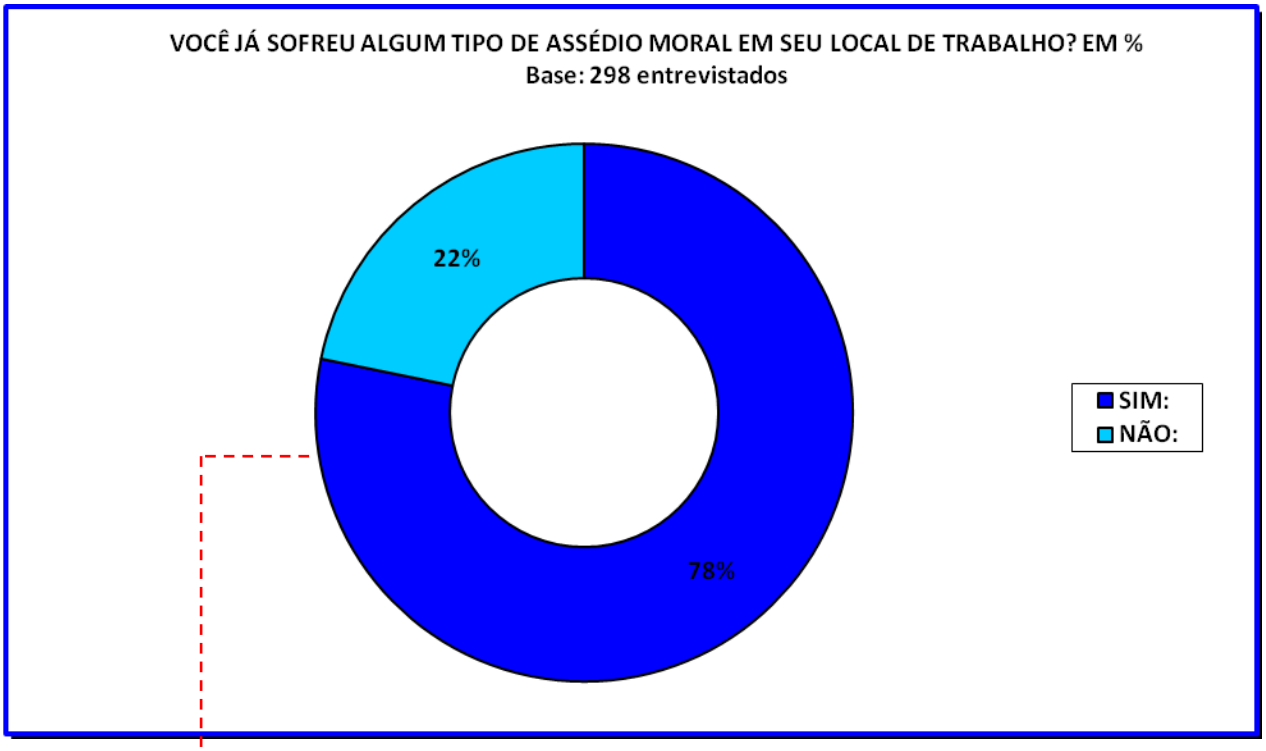


Para **43% dos entrevistados, ambos os sexos praticam assédio moral no local de trabalho**. 39% são mulheres, 15% são homens e 3% dos entrevistados não souberam responder. Avaliando os dados, concluímos que **as mulheres são aquelas que mais praticam assédio moral no local de trabalho**.

Na capital e no interior, ambos os sexos praticam assédio moral com 39% e 36% respectivamente.

No **JF da capital e no JT do interior são as mulheres** que mais praticam assédio moral. Nos demais tribunais – **TRE, TRF, TRT e JF do interior são ambos os sexos**.

33. O servidor e o assédio moral



TIPO DE ASSÉDIO MORAL	%
Controle excessivo do trabalho e metas	**4**
Excesso de trabalho	**3**
Humilhação	2
Perseguição	2
Retirada de direito	2
Desvalorização; Descaso; Discriminação.	1
Manipulação ou perda da FC	1
Transferência de setor	1
Não respondeu	84
Total	100

Base: 232 entrevistados.

Dentre os entrevistados que já presenciaram assédio moral em seu local de trabalho, **78% afirmam que já sofreram assédio moral ou 30% do total dos entrevistados**. 22% dizem que nunca sofreram assédio moral.

Na capital 78% já sofreram assédio moral ou 30% dos servidores da capital. **No interior 75% já sofreram assédio moral** ou 30% dos servidores do interior.

O tribunal onde há **mais servidores que sofrem assédio moral** é o JF da capital e o JT do interior. O tribunal onde os servidores **menos sofrem assédio moral** é o TRT e o JF do interior.

As formas de assédio mais comum são o controle excessivo do trabalho e das metas e o excesso de trabalho.

34. Situações de assédio moral

Quais as situações de assédio moral pelas quais você já passou no judiciário? (RM)

ALTERNATIVA	%
Foi desmoralizado junto aos colegas	**71**
Sofreu ameaças profissionais ou pessoais	**58**
Foi impedido de se expressar	**50**
Sua saúde foi prejudicada	**56**
O assediador lhe atribui erro imaginário	**49**
Recebe instruções confusas e imprecisas	39
O assediador lhe pede trabalhos urgentes sem necessidade	30
O assediador não lhe cumprimenta ou dirige a palavra	36
Não recebe tarefas ou responsabilidades	27
Foi forçado a pedir transferência de setor	25
Foi transferido de setor para ser isolado	22
Seus colegas são proibidos de se relacionarem com você	18
Outras	11
Total	492

Base: 232 entrevistados.

Outras formas de assédio moral	%
Agressões pessoais	**11**
Carga excessiva de trabalho e metas	**11**
Gritos	4
Ridicularizou junto aos colegas	4
Calúnias e mentiras	4
Falta de coleguismo	2
Impede a transferência de setor	2
Não comunica as decisões	2
Perseguição por atividade sindical	2
Pressão física	2
Proibiu a circulação pelo local de trabalho	2
Violação de correspondência	2
Atos abusivos	2
Chantagem	2
Cobranças exageradas	2
Danos materiais	2
Desconfiança	2
Não respondeu	42
Total	58

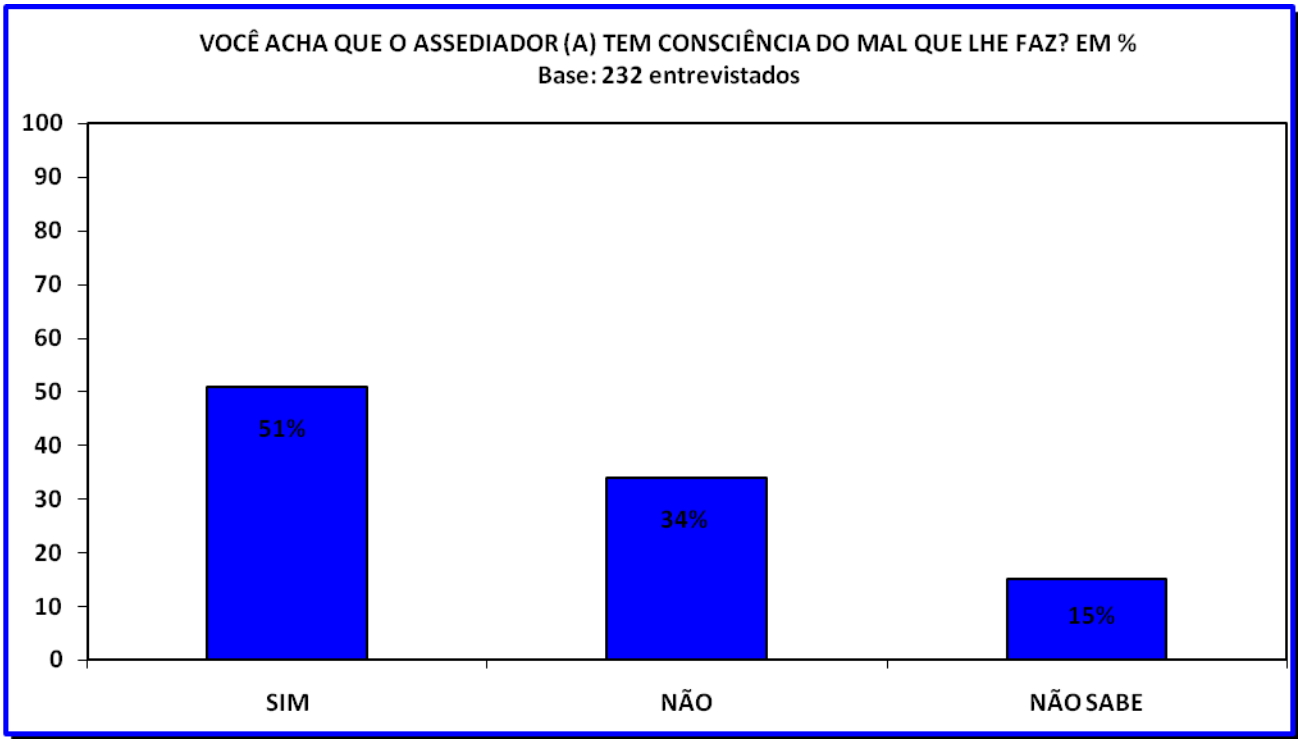
Base: 47 entrevistados.

Do total de servidores que sofrem assédio moral, as cinco situações mais freqüentes são: desmoralização junto aos colegas (71%); ameaças profissionais ou pessoais (58%); é impedido de se expressar (50%); prejuízo a saúde (56%) e atribuição de erro imaginário (49%).

Na capital e no interior, as formas de assédio mais comuns são os mesmos já relacionados acima entre o total de entrevistados que sofrem assédio moral.

Nos tribunais as formas são variadas mas as mais comuns são a desmoralização junto aos colegas e as ameaças profissionais e pessoais.

35. Consciência do assédio moral



Para 51% dos entrevistados que sofre assédio moral o assediador tem consciência do mal que faz. 34% disseram que ele não tem consciência e 15% não souberam responder.

Na capital, para 52% dos entrevistados que sofrem assédio moral o assediador têm consciência do mal que faz e este índice é de 39% no interior.

O tribunal onde aqueles que sofrem assédio moral acham que o assediador **mais tem consciência** é o **TRE** com 58% e onde ele **menos tem consciência** é no **JF do interior** com 32%.

36. Discussão do assédio moral com outra pessoa

Você já falou desta situação de assédio moral com alguém? (RM)

ALTERNATIVA	%
Com os amigos	**74**
Com a família	**75**
Com uma pessoa do departamento	**53**
Com psicólogos	**30**
Com o setor de recursos humanos	17
Com os diretores de base do sindicato	13
Com o sindicato	10
Com um médico do trabalho	10
Com advogados	9
Não falei com ninguém	5
Com a associação de funcionários	2
Com uma associação especializada em assédio moral	1
Outros	6
Total	305

Base: 232 entrevistados.

Outras pessoas procuradas	%
Colega de trabalho	**50**
Direção do tribunal	**21**
Cônjuge	7
Igreja	7
Médico particular	7
Psiquiatra	7
Total	100

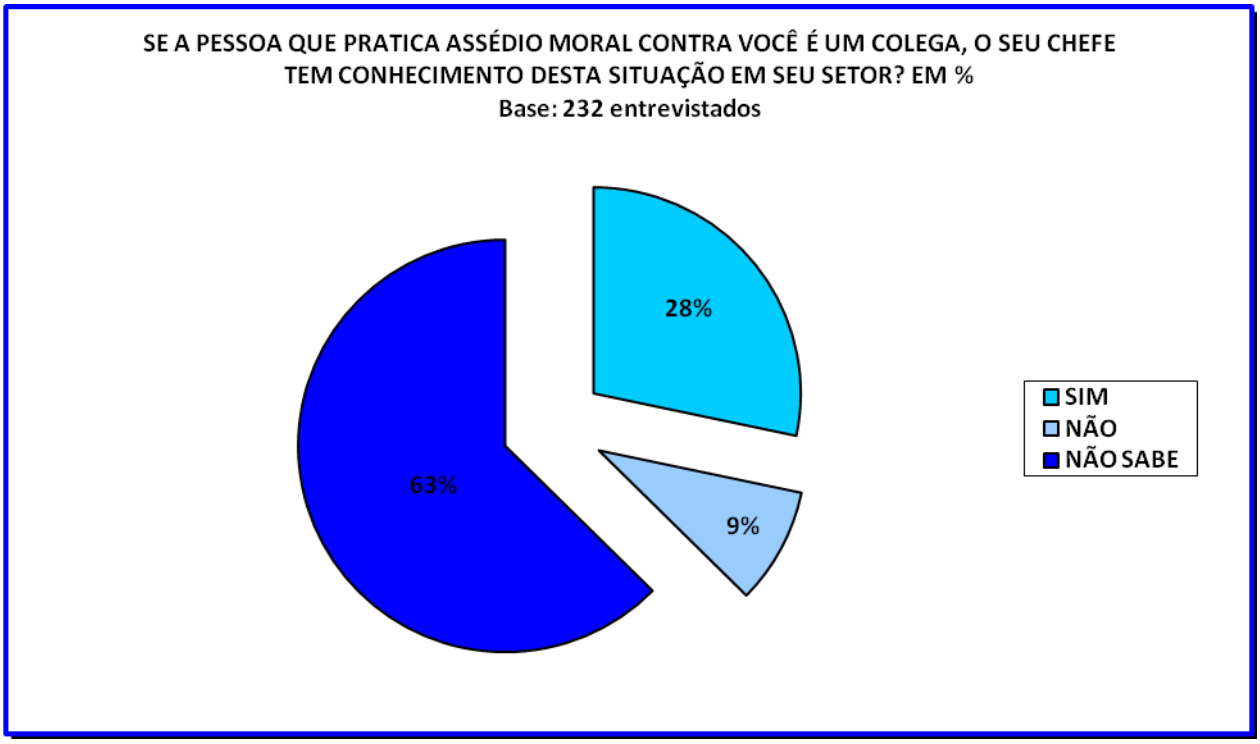
Base: 14 entrevistados.

Os entrevistados que sofrem assédio moral costumam discutir o problema principalmente com: amigos (74%); com a família (75%); uma pessoa ou colega do departamento (53%); com psicólogos (30%). **Nota-se que a discussão do problema se dá, prioritariamente, fora do local de trabalho, o que dificulta a sua resolução**. O sindicato e os diretores de base do sindicato só são procurados por 10% e 13% dos servidores que sofrem assédio moral.

O mesmo quadro se repete entre os servidores da capital e do interior que sofrem assédio moral.

Nos tribunais as pessoas mais procuradas para discutir o problema são amigos, a família e os colegas de trabalho.

37. Conhecimento da chefia

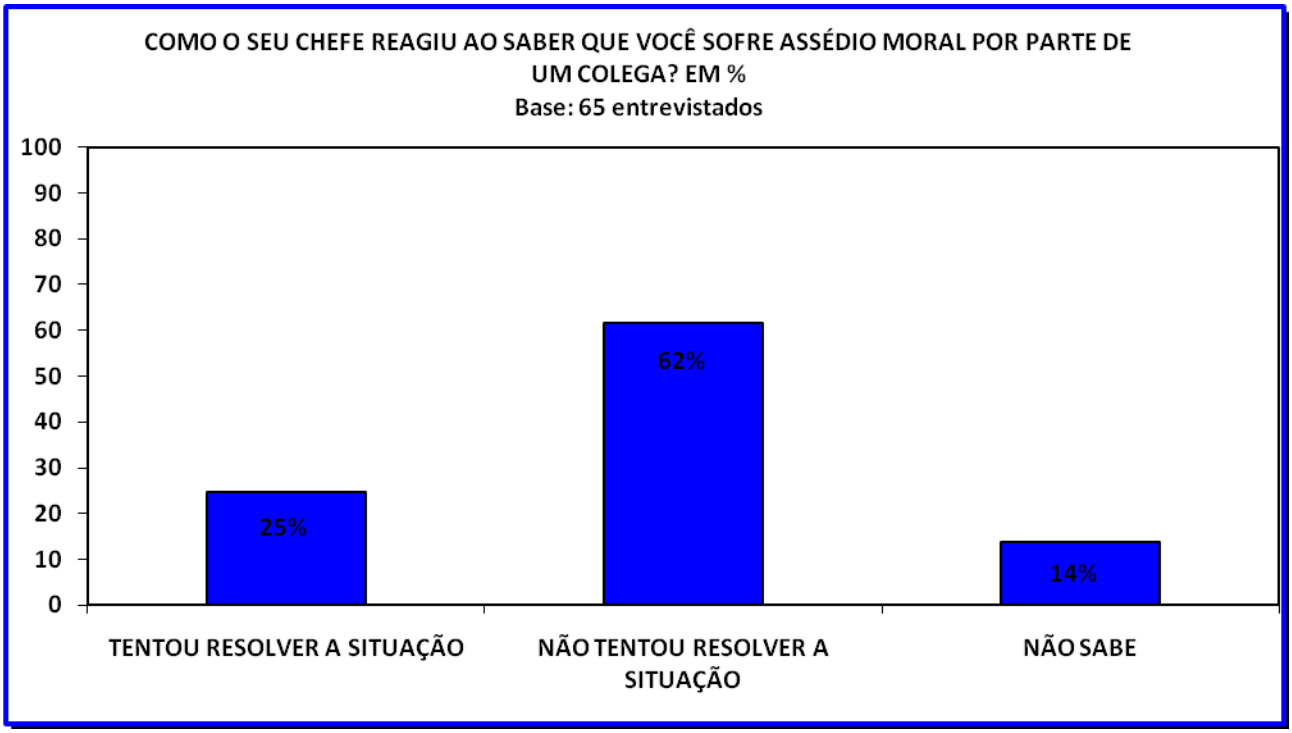


Entre os entrevistados que sofre assédio moral, **63% não sabem se a chefia tem conhecimento da situação de assédio moral quando isto é praticado por um colega**. 28% afirmam que o chefe tem conhecimento e 9% não soube responder a pergunta.

Na capital e no interior 61% afirmam não sabem se o chefe tem conhecimento sofre o assédio que sofrem por parte dos colegas.

Nos tribunais a mesma situação se repete: a maioria não sabe se o chefe tem conhecimento. O tribunal onde a chefia tem mais conhecimento desta situação é no TRE.

38. Atitude da chefia

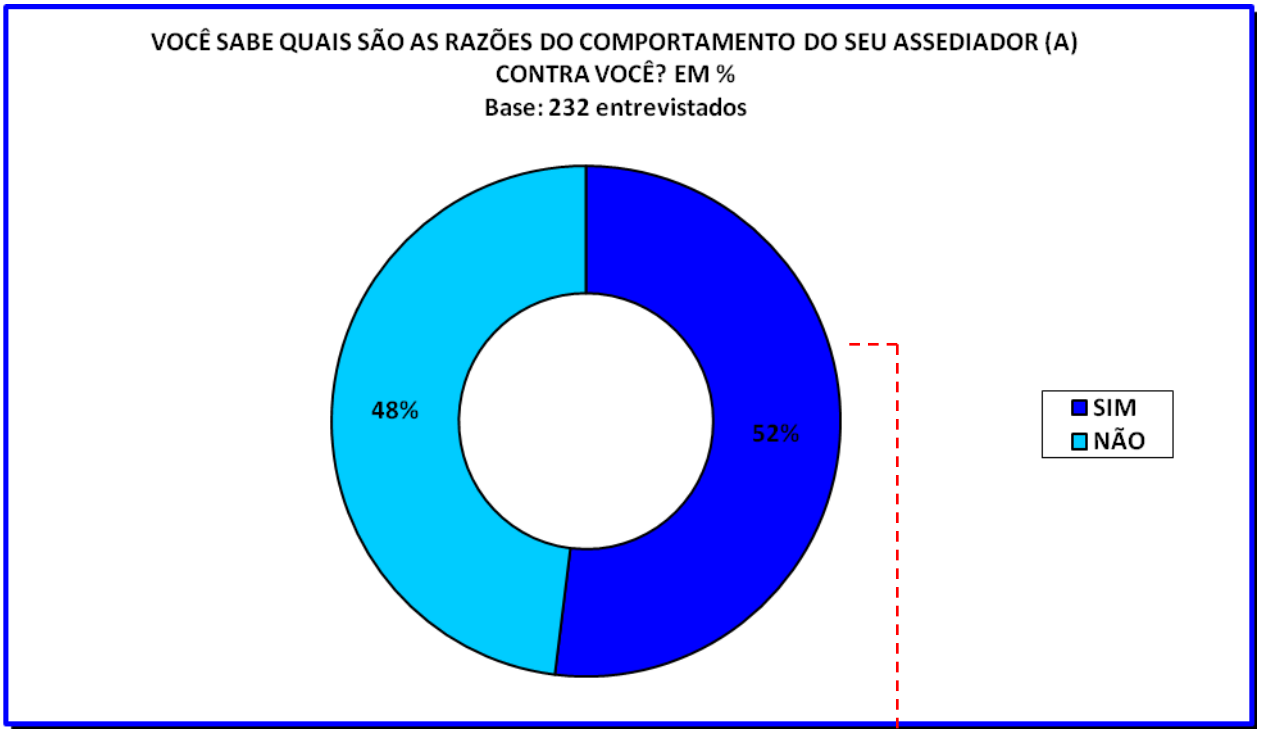


Para os entrevistados cuja chefia sabe que ele sofre assédio moral por parte de um colega, **62% afirmaram que o chefe não tentou resolver a situação**. 25% dizem que ele tentou resolver a situação e 14% não soube responder a questão.

Na capital 65% dos chefes não tentaram resolver a situação e 45% no interior.

No **TRT e no JT do interior, 100% dos chefes não tentaram** resolver a situação de assédio por parte de um colega, mesmo tendo conhecimento. No JF do interior, 44% dos chefes que têm conhecimento da situação de assédio por parte de um colega tentaram resolver a situação.

39. Razões para o comportamento do assediador



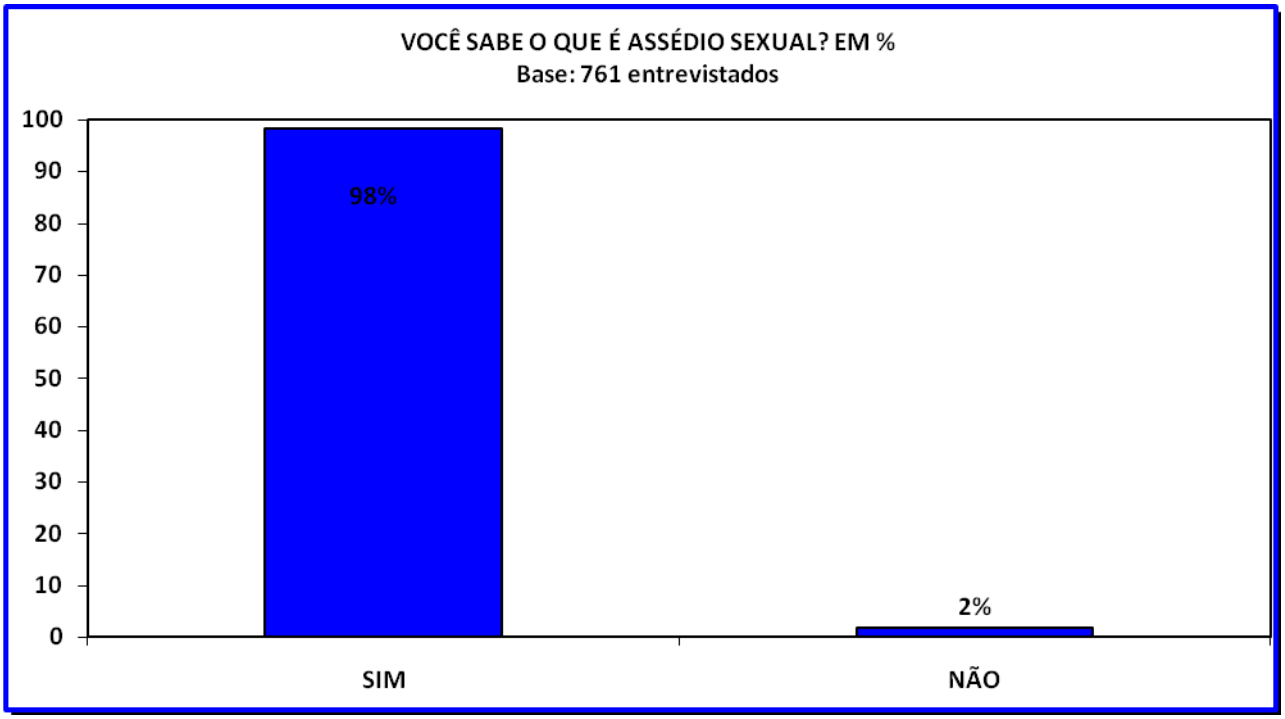
Razões do comportamento do assediador	%
Competição, ciúmes ou inveja	**29**
Abuso de autoridade	**9**
Despreparo profissional	**9**
Antipatia	**6**
Descontrole emocional	5
Para cumprir metas	4
Para aumentar a produção	3
Desinteresse	2
Insegurança	2
Divergências pessoais e de métodos	2
Impunidade	2
Centralização de poder	1
Para obter benefícios materiais	1
Condescendência com a administração	1
Medo de perder a FC	1
Não respondeu	23
Total	100

Base: 121 entrevistados.

Entre os entrevistados que sofre assédio moral, 52% conhecem as razões para este comportamento do assediador e 48% não conhecem estas razões.
Na capital, **50% dos entrevistados não conhecem** as razões do assediador e 48% conhecem. No interior, **58% conhecem** as razões e 42% não conhecem.
O tribunal onde os entrevistados **mais conhecem** as razões do assediador é o **JT do interior** com 70% e onde menos se conhece estas razões é no JF do interior com 42%.
As principais razões do comportamento do assediador são: competição, ciúmes ou inveja; abuso de autoridade; despreparo profissional e antipatia.

AVALIAÇÃO SOBRE O ASSÉDIO SEXUAL NO JUDICIÁRIO FEDERAL

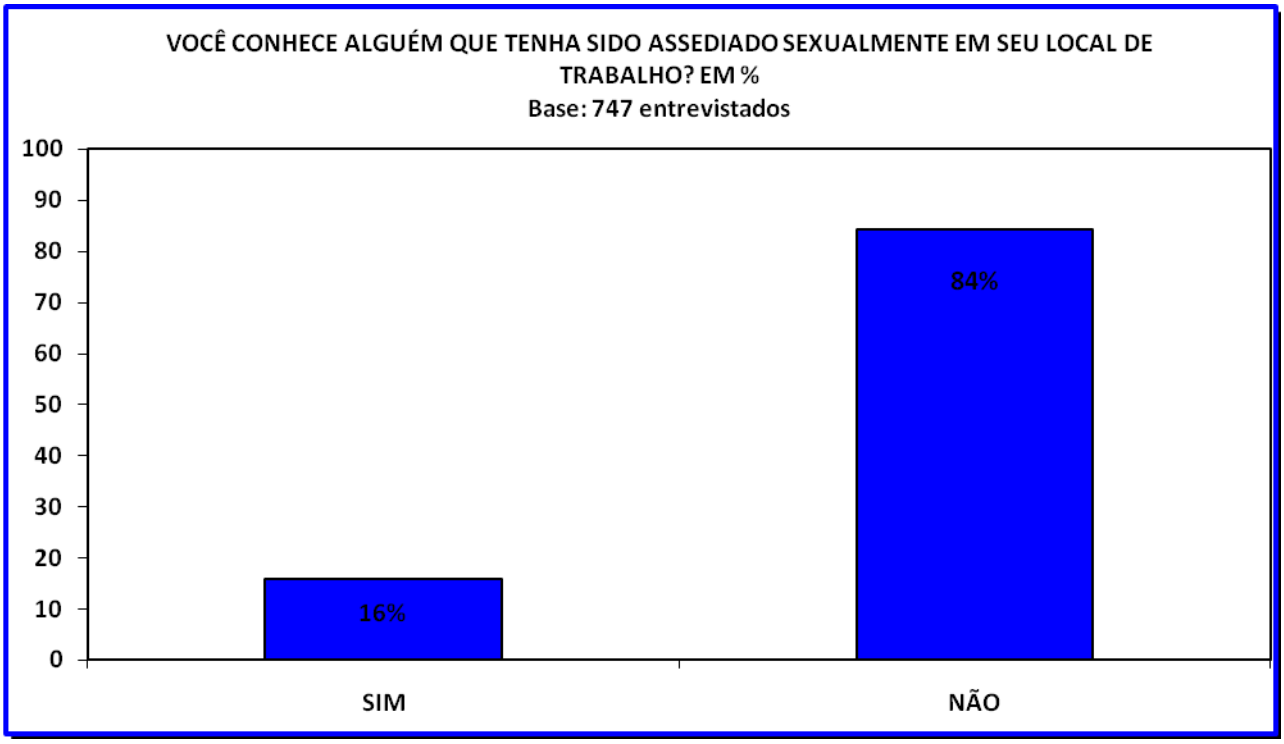
40. Conhecimento sobre assédio sexual



Do total de entrevistados da pesquisa, **98% sabem o que é assédio sexual** e 2% não sabem.

O mesmo índice de conhecimento se repete na capital e no interior e também entre os servidores dos tribunais: 98%.

41. Assédio sexual no Judiciário Federal

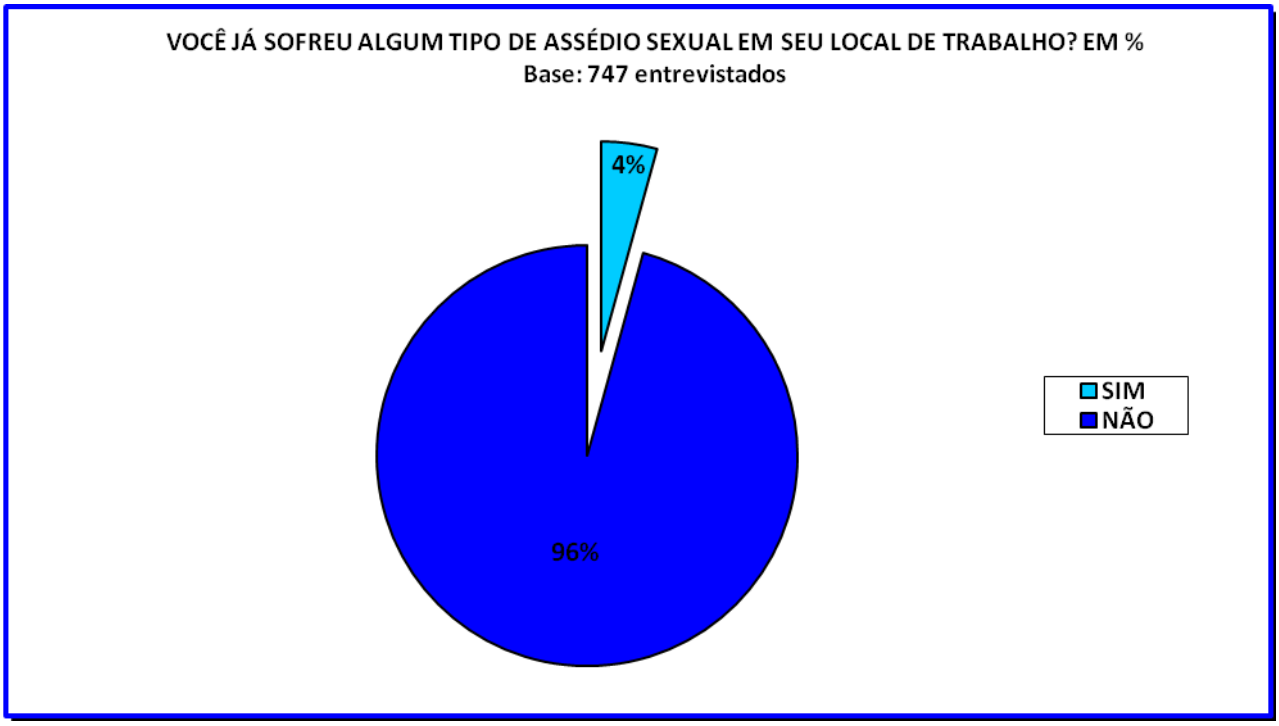


Dentre os entrevistados que sabe o que é assédio sexual, **84% dizem que não sabem de nenhum caso de assédio sexual em seu local de trabalho**. 16% dizem que conhecem alguém que foi assediado sexualmente.

Na capital, os entrevistados **conhecem 17% de pessoas que foram assediados sexualmente** no local de trabalho e no interior este índice é de 11%.

O **TRT** é o tribunal onde os entrevistados **mais conhecem pessoas** que foram assediadas sexualmente com 21%. O **JT do interior** é o tribunal onde **menos se conhece** pessoas que tenham sido assediadas sexualmente com 2%.

42. Incidência de assédio sexual

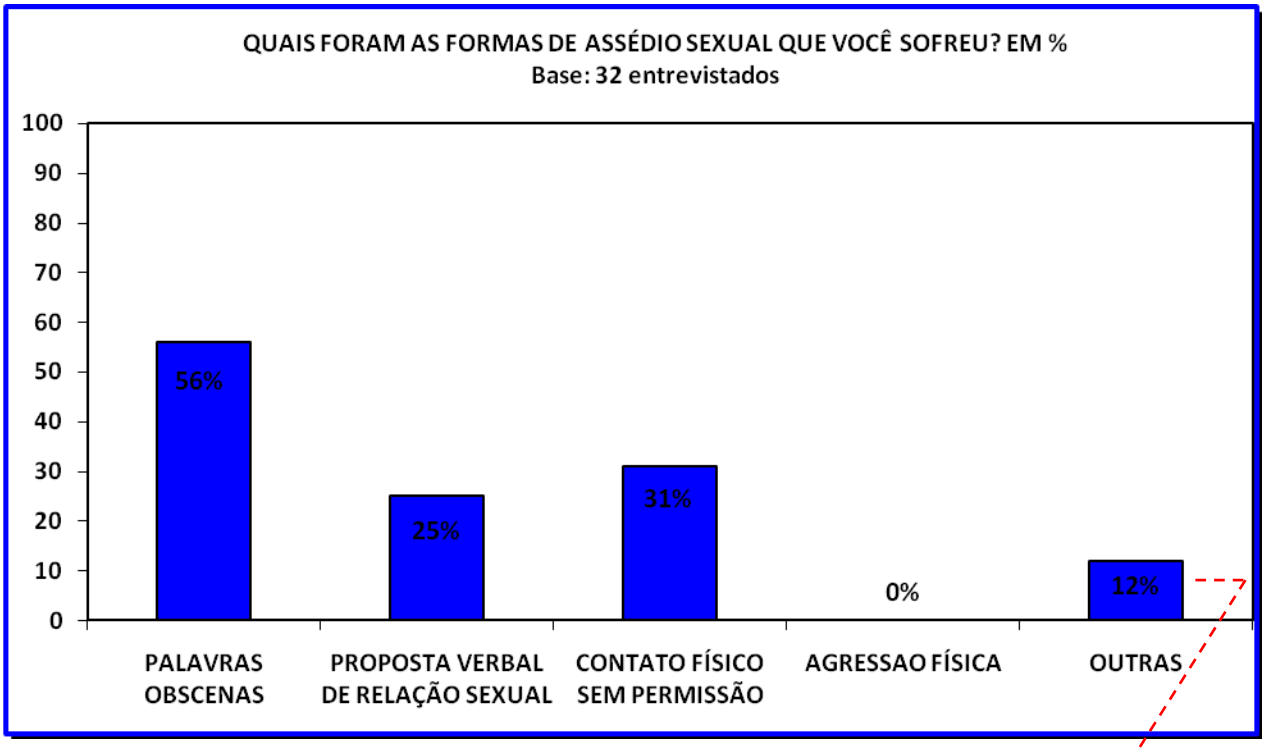


Entre os entrevistados que sabe o que é assédio moral, **96% não sofreram** este tipo de assédio em seu local de trabalho e 4% sofreu.

Na capital 5% já sofreram assédio sexual e 2% no interior.

No **JT do interior ninguém** sofreu assédio sexual entre os entrevistados e o tribunal onde há **mais pessoas que sofreram** assédio sexual foi o **TRT** com 8% dos entrevistados.

43. Formas de assédio sexual



Outros tipos de assédio sexual	%
Insinuações verbais	7
Palavras impróprias	7
Agressão moral	3
Não respondeu	83
Total	100

Base: 30 entrevistados.

Para os entrevistados que sofreram assédio sexual no local de trabalho, as formas mais comuns foram: palavras obscenas com 56%; contato físico sem permissão com 31%; proposta verbal de relação sexual com 25% e outras formas com 12%. Agressão física não foi citada por nenhum entrevistado.

Na capital são citadas as mesmas formas de assédio sexual. No interior, 13% disseram que a principal forma é o uso de palavras obscenas e 84% não quiseram responder a pergunta.

Nos tribunais as mesmas formas são citadas pelos entrevistados.

CONCLUSAO FINAL

1. Perfil dos entrevistados

A maioria dos trabalhadores do judiciário federal no estado de São Paulo são mulheres que trabalham na capital na Justiça Federal.

2. Reestruturação dos setores

A maioria dos setores não passou pelo processo de reestruturação ou qualidade total e onde isso foi feito, foi a menos de 2 anos.

3. Condições de saúde do trabalhador

A maioria não tem doença hereditária, não tinha nenhuma doença antes de entrar no judiciário federal e 32% adquiriram alguma doença depois de entrar no judiciário. As principais doenças adquiridas são: ansiedade, estresse, LER, doenças cardiovasculares e da coluna e depressão. Dos entrevistados 18% têm doenças relacionadas ao desempenho do trabalho e as principais doenças são: tendinite, bursite, LER, DORT, depressão e estresse. A maioria destes trabalhadores não abre a CAT quando adquirem alguma doença profissional.

4. Avaliação do local de trabalho

A maioria avalia as condições de trabalho e o ambiente de trabalho como satisfatórios, mas afirma que os maiores problemas encontrados nos locais de trabalho são a falta de pessoal e a carga excessiva de trabalho.
As equipes dos tribunais ou foram não se ajudam mutuamente, mas cooperam entre si nos setores (grupos ou equipes).

5. Avaliação da direção, da chefia e das tarefas

Para um terço dos entrevistados as chefias decidem sem consultar os subordinados e tem interesse máximo pelas metas e pelos trabalhadores. O controle das chefias é permanente sobre os trabalhadores.
Para a maioria as tarefas que realizam são repetitivas enquanto que as dos chefes são diversificadas.
A maioria tem apenas um chefe e acha que este número é suficiente.

6. Avaliação da comunicação

A maioria acha as informações que recebe do tribunal ou fórum são insuficientes, mas as que recebem em seu local de trabalho são suficientes, não existem muitos boatos que prejudiquem a comunicação e que há um bom fluxo de comunicação das idéias aos escalões superiores do tribunal.

7. Avaliação sobre o assédio moral

A grande maioria sabe o que é assédio moral, acredita que exista assédio no judiciário federal e já presenciou algum tipo de assédio em seu local de trabalho.
Quem mais pratica assédio moral nos locais de trabalho é a chefia, são de ambos os sexos, predominando as mulheres.
Um terço de todos os entrevistados já sofreu algum tipo de assédio moral, sendo que entre aqueles que já presenciaram algum tipo de assédio moral nos locais de trabalho este índice é de 78%.
As formas de assédio mais comuns são desmoralização junto aos colegas e ameaças profissionais e pessoais.
Para a maioria dos que sofrem assédio moral o assediador tem consciência do que faz.
Aquelas que sofrem assédio moral preferem discutir o problema com amigos, familiares e colegas de trabalho. Poucos procuram o sindicato para tratar do problema.
Quando o assédio é praticado por um colega o chefe toma conhecimento, mas não tenta resolver o problema.
As razoes do assédio moral são conhecidas pela maioria dos que são assediados e estas razões são competição, abuso de autoridade e despreparo das chefias.

8. Avaliação sobre o assédio sexual

A grande maioria sabe o que é assédio sexual, conhece alguém que já sofreu este tipo de assédio, mas nunca teve este problema no local de trabalho.
Apenas 4% dos entrevistados afirmaram que sofrem ou sofreram assédio sexual no local de trabalho. A forma principal de assédio sexual é o uso de palavras obscenas e contato físico sem permissão da pessoa.